RUBENS REENCONTROU O SEU MELHOR JOGO!

SE

ATUAR

SEMPRE

ASSIM

SERÁ

O

MAIOR

DE

SÃO

PAULO



Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 14 de Agosto de 1951 ★ NUM. 270

NOSSA OPINIÃO

ANTES QUE O MAL CRESÇA...

Não é do nosso feitio julgar com precipitação aquilo que os outros fazem com tanta convicção e entusiasmo. Muitas vezes, diante de algo que nos parece errado, ainda meditamos, consultamos a consciencia, antes do vigor da carga e da critica. Em verdade, assim procedendo, tentamos não só evitar o julgamento injusto, como tambem deixamos amadurecer no espirito a convicção do que devemos fazer, a certeza de que a razão está conosco. Foi por esse motivo que retardamos, bastante, qualquer analise acurada sobre os problemas tecnicos do São Paulo. Em torno das falhas da equipe — e claro — muita coisa temos dito, sempre com objetivo construtivo, examinando as lacunas que ela apresenta. Entretanto, jamais descemos à apreciação real da orientação que tem sido dada ao clube no setor tecnico-profissional. Ante a magnitude desse problema não avançamos senão até o terreno da superficialidade, resvalando aqui e ali, sem entrar a fundo nas questões atinentes.

Mas, no proprio beneficio do São Paulo, é chegado o momento de atacar o assunto com mais firmeza. Vamos sair dos panos quentes para entrar seriamente no exame das dificuldades do clube. Isto fazemos, naturalmente, tocados pelo proposito de bem servir sua coletividade, de aspirar tanto quanto ela, posição de real destaque para o esquadrão tricolor.

E' evidente que se tudo continuar neste diapasão, dificilmente escapará o clube de uma crise tecnica mais aguda. Onde as flutuações do quadro têm, geralmente, poderosa influencia em tudo o mais, logico que qualquer futuro retraimento provocará tremendo alvoroço. Disso não tenham duvida os responsaveis, mais do que ninguem, é claro, empenhados na reestruturação do plantel. Cada dia que passa se torna mais seria a situação. E dizer que os grandes males existem somente no sistema ofensivo. O tecnico tambem tem os seus pecados, porque não imprime ao conjunto a orientação ideal. Mas toda a dificuldade gira, realmente, em torno da fraqueza do ataque, semi-nulo, para não dizer totalmente nulo, sobrecarregando, com isso, e muito, o trabalho da defensiva. Enquanto para este setor houver tão grande preocupação, coisa boa não pode ser esperada. Ao contrario, o mal poderá ser ainda pior, crescendo no espirito da torcida a intranquilidade, e arruinando-se na consciencia dos jogadores a convicção de segurança. Estes, ao cabo de algum tempo, perderão o necessario equilibrio, a força de confiança em seus proprios recursos, naufragando. A crise, portanto, salvo erro nosso ou providencias drasticas, somente tende a expandir-se.

Daí o nosso firme desejo de alertar os dirigentes sampaulinos. De lembrá-los que chegou a hora de providencias mais amplas. Não cremos que medidas paliatorias resolvam os problemas. Mais explicitamente: jogadores medianos, de mal acabadas virtudes, não cobrirão jamais as lacunas abertas com a aposentadoria de craques autenticos.

Sabemos, perfeitamente, que movem os responsaveis propositos sinceros de estruturação da equipe. Não fôra assim e não haveria, quotidianamente, a preocupação de se encontrar a terapeutica ideal para a enfermidade do conjunto. Entretanto, os medicamentos empregados até agora, não somente deixaram de fazer efeito, como tambem criaram no espirito do enfermo a convicção de que não eram os remedios de que precisava. Os males não se alastraram, mas tambem não foram debelados. O São Paulo carece de reforços completos, dotados de virtudes primarias, venham de onde vier. Enquanto não se fizer isso, estar-se-á malhando em ferro frio, a crise perdurará. Perdurará e crescerá, colhendo, igualmente, os setores que até este momento, praticamente, não são fonte de cuidados.

Em futebol o menor descuido é fatal. O São Paulo passa por esse momento crucial, de profunda convulsão, cujos efeitos serão grandes se nada se fizer agora.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho e depois de ter cumprimentado o chefe maior e os escribas e de ter sorrido gostosamente para a taquigrafa, disse:

— "Venho de uma jornada de grande trabalho. Sete a um no Parque São Jorge, seis a um na rua Javari e mais uns miudos por aí. Tambem, eu não sei porque esses chamados pequenos acham de pisar nos calos dos chamados grandes. O Corintians estava num joguinho barato. Ia devagar, sem maiores preocupações. Nessa altura estava um a zero. Eu contava que chegasse a três no maximo. Mas, o Jabuca se fez de valente. Meteu as manguinhas de fora e fez um gol. Foi a conta. O Corintians se encheu de brios e foi prá cabeça. Se o jogo demorasse mais vinte ou trinta minutos, creio que haveria recorde. Tambem o Comercial boliu em vespeiro. Estava zero a zero e poderia continuar assim por muito tempo. Fazendo-se de grande, ele me mandou para o barbante. E o epilogo da tragi-comedia foi este: seis a um. O Comercial ficou no um e a Portuguesa embalou. Veja você que coisa!... E por falar em coisas atrapalhadas, você soube algo do que houve em Santos? Ah! foi um chuá... O novo lider não durou sete dias. Os santistas que vinham pegando errado pelo interior, armaram o alçapão e pegaram o primeiro que lá apareceu. Azar do São Paulo, você não acha?! Se não fosse ele o primeiro... E com o Palmeiras?... Quase passaram o sapoleo no penta-coroado, depois dele ter caido da Ponte. Esse futebol está de amargar. E por falar em amargar, eu não estou gostando dessa brincadeira da torcida comigo. Quando me mandam alem das grades, sempre aparecem uns caras que acham de brincar comigo. O que faz a Policia no campo? Você não acha procedente a minha queixa? Se não acha, diga logo. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz, sueco, naturalmente, não teria coragem de entrar em campo com aquele semi pijama de seda preta, sim, porque aquela indumentaria, a meu ver, não fica bem para um campo de futebol, ainda mais num cara loiro como gema de ovo. No entanto, esses importados ainda não deram bem pela coisa. Bem, mas isso é apenas um detalhe, sem maior importancia, como não tem importancia que eles deixem de usar o distintivo da nossa entidade e o seu respectivo uniforme. Há quem ache que essa vestimenta diferente é interessante, pois dá um aspecto mais soberbo para o apitador. Questão de gosto... E por falar em gosto, o tal de Gosta parece que gosta de ouvir reclamações. Se não gostasse, não teria o mau gosto de ficar ouvindo os jogadores reclamar. Pode ser, tambem, que ele goste de ouvir o nosso idioma e goste ainda que ouça o seu. A verdade, porem, é que a torcida não gosta que o tal de Gosta não tenha uma atitude mais energica quando o cercam para as já conhecidas e irritantes queixas. Ele ouve muito aos jogadores. Alem disso, gosta de deixar o jogo correrà vontade. Botinadas em profusão e ele fica, gostosamente, assistindo, como se dissesse, em lingua de pouquissimo uso aqui: "Eu não sou nem de Niteri, está bem?!" Cabe alguma providencia nesse sentido. Se eu fosse juiz, não aconteceria isso comigo. Eu apitaria tudo, no duro. Não deixaria dar ponta-pé e não aceitaria reclamações. E isso não porque eu goste de gaita, mas porque a gente não deve fazer apenas o que gosta, mas sim do que mais gosta a torcida, para se poder viver bem com a mesma. — ZE' DO APITO.

Chute na TRAVE



G. Joara

Quem assistiu o Palmeiras nas ultimas partidas da Copa Rio, a estas horas deve estar pensando que a "quinta coroa" foi obra do acaso. Sim, porque nem de leve se compreende tão grande decrescimo de produção.

No sabado, por exemplo, o Campeão do Mundo passou máus bocados para vencer o despretencioso Radium de Mococa. E a vitoria veiu graças a um tento olimpico de Lima, enquanto Ponce praticava falta no goleiro Cajú.

No mais, o "onze" não se encontrou. Venceu, é claro e é o que interessa, mas que existem falhas, e grandes, tambem é indiscutivel.

Vimos, por exemplo, uma vasta "terra de ninguem" desde a intermediaria palmeirense ate o mesmo setor do quadro mocoquense, já que Sarno, improvisado centro-medio, preferiu bancar o terceiro zagueiro, além de preferir o despacho desorientado, ao invés de servir um companheiro melhor colocado. Tulio, o outro volante, procurou desempenhar sua função, mas com o mesmo defeito das rebatidas longas, dificultando o trabalho da vanguarda.

Acentue-se, ainda, que Canhotinho não é o "ponta de lança" ideal, tendo mesmo mais caracteristicos de preparador. E, para mal maior de tantos males, Ponce lá na frente era um elemento nulo, sem noção real dos deslocamentos, sem o controle necessario nas bolas que lhe foram servidas para fugas.

Com tantos homens recuados, mesmo porque sabemos e conhecemos o modo de atuar de Jair, com Canhotinho procurando manobrar sempre no meio do campo, restaram três homens na frente ,os quais, em momento algum, chegaram a encontrar seu verdadeiro jogo. E os tentos palmeirenses, excetuado o segundo de Canhotinho, bem lançado por Jair, foram o espelho fiel do atabalhoamento do quadro, onde somente Juvenal realizou o esperado.

O Palmeiras, após a rodada que passou, subiu à vice-liderança e domingo já terá pela frente um quadro duro, um verdadeiro teste às suas possibilidades.

Fosse o Radium um conjunto melhor armado, de mais alta categoria, talvez o Campeão do Mundo estivesse amargando agora sua segunda derrota do certame!

x x x

Após o acesso à divisão principal de profissionais, vimos pela primeira vez o Radium de Mococa.

Pareceu-nos superior ao Jabaquara e ao Nacional, entretanto não poderemos fazer quaisquer previsões.

Cremos, mesmo, que se agigantou na "cancha", dando tremendo "calor" aos homens do Parque Antartica. Conjuntivamente, os mocoquenses deixaram a desejar e somente é de se louvar o seu acentuado espirito de luta, que raiou, às vezes, pela rispidez e dureza das disputas.

O ataque nos pareceu melhor que a defesa, com o meia Sturaro em primeiro plano, seguido de Bagunça e Beijinho.

Na retaguarda, o goleiro Cajú foi o melhor, demonstrando coragem e firmeza.

Seguiu-se-lhe o apoiador Bahia, enquanto os demais estiveram num mesmo plano de tecnica mediocre.

Que se acautelem o Nacional o Jabaquara, pois o Radium, se vier a manter o mesmo "train" de jogo que apresentou sabado, embora sem maior técnica, não descerá à Segunda Divisão.

O GOL NÃO MORDE LIMA

Lima é um futebolista por todos os titulos admiravel. E nunca ninguem se cansa de admiti-lo e ressaltá-lo. Somos dos que mais o admiram e o apontam como profissional exemplar e merecedor da mais carinhosa assistencia por parte da torcida. Mas nem por isso os seus defeitos devem deixar de ser apontados, mormente se denunciados com objetivo de o auxiliar, que é o que fazemos.

Lima já foi um marcador com senso rarissimo e de oportunidade, como suficientemente provam os gols que, nos campeonatos brasileiros de 41 e 42 deram a vitoria aos paulistas.

Mas Lima, nesta segunda etapa de sua carreira, tem demonstrado verdadeira alergia pela meta. Quando acionado em situações privilegiadas, parece que é tomado de pavor e não vai na bola com convicção, com confiança propria. Torce o tiro com afobação, ou deixa passar, indeciso, o momento oportuno. Parece que antevê a critica de um fracasso e fica temendo-a de antemão.

Deixe disso Lima. Antes a critica por tentar e não conseguir do que a por nem tentar. Não seja faminto, mas tambem não banque o avante indeciso.

CORRESPONDENCIA

Meu caro Ponce de Leon — Varias vezes já o vi em ação no quadro palmeirista. E, até hoje, digo sinceramente, você não foi cem por cento. Numa partida, no Torneio Internacional — refiro-me aos jogos realizados nesta capital, é claro — você teve boa conduta, chegando a permitir que se esperasse que aquela jornada era o reinicio de uma campanha magnifica. No entanto, você, logo depois, deu para trás novamente. O que há com você? Eu não compreendo. Quando palestramos, logo depois do seu ingresso no Palmeiras, convenci-me de que você iria fazer o diabo no alvi-verde, que ganharia a posição com facilidade e depois não mais a perderia. Compreendi, ainda, que você não dera tão grande importancia à transferencia como pensavam muitos dos que a viam por outro prisma. Afinal, tudo estava certo para que você vencesse. No entanto, a marcha-à-ré continua. Ainda sabado você foi mal. Você está fora de forma? Está com excesso de peso? Ou necessita de algum descanso? O que há, meu caro Ponce, para que se verifique ao contrario do que deveria ter acontecido? Será que você não está excessivamente preocupado com a responsabilidade que tem no alvi-verde? Será que você não vê com naturalidade as jornadas menos favoraveis? Parece-me que a sua preocupação é muito grande. Chego a crer que melhor seria, para você e para o Palmeiras, se você não desse muita importancia a isso, para fazer em campo o que realmente sabe, quanto realmente pode. Mas, de qualquer forma, trate de localizar o mal e aplicar bem o remedio. Você ainda é muito moço e tem qualidades. Coragem meu caro.

Aceite um abraço do amigo

MINISTRINHO

TOUGUINHA, O MAIOR



Voltamos a aplaudir o centro-médio corintiano. Preliasse sempre como o fez contra o Jabaquara e dificilmente encontraria competidor dentro do cenario esportivo brasileiro, em sua posição. E' ele o termometro do quadro dos "calções" pretos" e se joga bem o quadro acerta, graças ao impulso que dá à ofensiva, ao apoio que proporciona à retaguarda. Indiscutivelmente, terá que depender tambem de seus companheiros, do outro apoiador, do meia recuado e do zagueiro central, mas que a ele cabe invariavelmente o maior quinhão de responsabilidade dentre da "cancha" tambem é inegavel.

Há muito tempo não viamos o gaucho preliar tão bem e relembramos aqueles 4 a 3 contra o Vasco da Gama, no Maracanã, durante o RioxSão Paulo, quando Touguinha foi o melhor homem da cancha.

Preciso na defensiva, com supremacia em todo o "miolo" do campo, perfeito nas bolas altas e no controle do couro, dificilmente, por outro lado, encontraremos um jogador que saiba conduzir tão bem o contra-ataque até o limite da grande area adversaria.

Pena é que Touguinha não seja tão regular em suas partidas, pois, se assim fosse, repetimos, nem Danilo, Rui ou Brandãozinho lhe tirariam a palma do melhor centro-médio brasileiro.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dire Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

O PALMEIRAS SE DESMENTE!

Muito comodista no ataque e demasiado confuso no sistema defensivo — Entendeu de facilitar com um adversario modesto e andou muito perto de um resultado desagradavel — Haveria mascara ou cansaço — Para ambos há remedio — A produção individual tambem não satisfaz — Erros que devem ser corrigidos

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Para um esquadrão de classe e personalidade, como o Palmeiras, é incompreensivel o que aconteceu sabado passado.

Ganhou, sim, mas conquistou uma vitoria pobrissima que não satisfez o mais fanatico dos seus adeptosadeptos, mercê de uma exibição má e atabalhoada, onde nada se viu de tatica, de racional ou de classe.

O Palmeiras, aliás, ultimamente, parece que está contagiador por uma mentalidade erronea.

Joga para ganhar. Somente para ganhar. Isso, está certo, é o bastante para a tabela do campeonato. Essa objetividade, é sob um ponto de vista, elogiavel, necessaria. Mas não basta para o torcedor. E o torcedor não pode ficar contente com vitorias como a de sabado. Uma vitoria que poderia ser reabilitadora, plenamente satisfatoria, como aliás, parecia ser nos primeiros minutos, foi arruinada bisonhamente. Não nos referimos somente aos componentes da retaguarda, ao contrario, nos referimos, especialmente, aos integrantes da ofensiva, onde mais houve descaso e indiferença pela sorte da partida. O quadro do Palmeiras, apresentou, aliás, um caracteristico pitoresco: Foi demasiado classico e indiferente no ataque e bisonho e afobado na defesa. Está certo que esta jogou desfalcada de dois dos mais seguros de seus elementos, mas esta não é desculpa suficiente, embora não deixasse de pesar na balança. De fato, a falta de Viume e Villa, foi sentida, especialmente a deste ultimo, pela atuação verdadeiramente escabrosa de Sarno, mas o Palmeiras tem um plantel enorme e o nivel tecnico de todos os sus jogadores, tem, obrigatoriamente, de ser elevado o bastante para evitar tanto descalibre.

Como conjunto, o Palmeiras não existiu sabado.

A falta de entendimento, a ausencia de qualquer coisa parecida com coordenação foi alarmante. Não é propria nem é desculpavel num grande quadro. Do goleiro ao ponta esquerda, houve incerteza, houve titubeios de monta, com a agravante, em alguns casos, de falta de empenho. Não é possivel que jogadores tão bem remunerados como os do Palmeiras se portem dessa maneira, diante de sua torcida ávida por uma reabilitação. Ponce de Leon, nesse setor, se destacou. Bisonho, displicente, alheiou-se da boa conclusão da maioria dos lances em que tomou parte. No primeiro tempo, então, irritou. No segundo, se se empenhou, se caiu, se correu, se entrou, foi mais pelo desejo de revide ao zagueiro contrario, que o perturbou com uma marcação decidida e mesmo viril. Ponce de Leon não parece um jogador novo num clube, que se empenha para conquistar a posição. Pareceu mais, alguem que está descontente e quer rescisão de contrato. E nós não cremos nisso. O que há então com Ponce? E o que há com o resto do quadro? Cansaço? Mascara? Foi o cansaço que fez Fabio jogar tão mal? Não é possivel que um goleiro vindo de jogos de tanta responsabilidade, onde se houve tão bem, caia tão repentina e verticalmente. Foi culpado dos dois goals contrarios. Saiu muito mal do arco. Esteve inseguríssimo. Não teve moral, depois, para se recuperar nos lances posteriores. Salvador e Dema, sobrecarregaram Juvenal, ao ponto de este precisar atuar no centro, na direita e na esquerda, acudindo ora um, ora outro. Dema ainda tem a amenizante de se ver abarbado pela atuação de Sarno, mas Salvador pagou somente pelos seus pecados. Não demonstrou o minimo de classe, de calma, de personalidade. Adquiriu a mania da pratica de classe, de calma, de personalidade. Adquiriu a mania da pratica do "carrinho". Esta jogada é perigossima. E precisa ter "dom" para executá-la, como o teve Junqueira, porque uma vez errado o "bote", não há tempo para recuperação. Salvador precisa se livrar desse vicio e precisa, tambem, de um melhor preparo psicologico, para que, mesmo nos momentos dificeis, conserve a calma e o discernimento para o controle do jogo. Sarno, tem duas atenuantes. Primeira, não centro medio. Atuou deslocado.

Tulio, na intermediaria, disputou um bom primeiro tempo, quando, ante a frieza do ataque, procurou diversas vezes animá-lo, empurrá-lo, chegando a centrar bolas na direita. Exagerou-se, até, no seu auxilio. No segundo tempo, confunde-se com os demais. E não era para menos. Da defesa, deixamos Juvenal por ultimo, porque é o unico que merece elogios. Como contraste e coisa rara, para um jogo entre um grande e um pequeno, foi um zagueiro, o zagueiro Juvenal, o melhor do quadro. Supriu com habilidade e decisão, inumeras vezes, as falhas de seus companheiros, atarantado, ainda, com a insegurança de Fabio. Na linha, Lima, com todos os seus meritos de lutador, timbrou ainda por doiz dos seus mais graves defeitos: E' perito em se machucar e tem horror ao gol. Não pedimos que Lima seja maldoso quando entra em uma jogada, mas apenas o aconselhamos, para seu proprio bem, que tenha mais malicia no seu proprio resguardo. A falta dessa malicia, não deixa de ser uma falha tecnica. A outra, que se trata, evidentemente, de um complexo, não deve e nem pode haver num jogador da envergadura de Lima. Canhotinho, na meia, confundiu-se e aos companheiros. Se trata com mestria da bola, se é um eximio fintador, raramente tem o discernimento suficiente para endereçá-la com inteligencia e oportunidade. Corre com a bola olhando para ela e não para o jogo, para os seus companheiros, procurando divisar uma brecha. Não se completa. De Ponce, já falamos. Está em má forma e não procura a recuperação com o empenho que era de desejar. Jair, na meia esquerda, é o cerebro do sempre. Faz passes que valem por uma partida. Empenha-se, no entanto, somente quando quer. Chega, por vezes, a assistir a passagem de um adversario com a bola, com as mãos nos quadris. Um jogador tão completo não deveria ter esse pequenissimo, mas grave defeito de vontade. Sim esse é um defeito de vontade, um defeito voluntario. Rodrigues, na esquerda, é outro jogador frio. Não sente o transcorrer do jogo, não se empolga, não se ressente. Age com um alheiamento inexplicavel, com evidente desrespeito ao publico que paga para o ver jogar. O quadro do Palmeiras, sabado, teve tudo isso. E' muito, é demais, para um esquadrão.

SERENIDADE, ALFREDO!

Alfredo vem dando perfeita conta do recado no centro da intermediaria do São Paulo. Vem dando conta e se sobressaindo, mesmo, dos companheiros de retaguarda.

Ainda no prelio contra o Santos, foi, sem favor, o melhor homem do quadro, embora tivesse decaido na fase complementar, talvez pelo desapoio que teve.

Todavia, Alfredo precisa corrigir defeitos que ainda possui, defeitos que não aparecem tanto em caso de vitorias, mas que ficam a "olho nu" nas pelejas mais arduas.

Vimos, por exemplo, o ex-santista fazer despachos longos para a frente, quando mais acesa era a ofensiva do Santos. Vimos a preferencia que dá ao "dribling" em todo o setor de sua intermediaria e até nos limites da grande area, na iminencia da perda da bola, trazendo resultados mais dificeis, principalmente na feição que o jogo se apresentava domingo.

E' logico que, muitas vezes, há necessidade do "dribling" e dos passes longos, mas para tudo há oportunidade. E' incontestavel, tambem, que os seus medios terão que acompanhar a jogada do centro para receber os passes em abertura, mas nunca teimar nesse mesmo jogo, nunca parar, praticamente, o jogo, quando poderá ser aproveitado o contra-ataque em profundidade, aproveitando-se o avanço acentuado das linhas defensivas do inimigo.

Sanados esses defeitos em tempo, Alfredo poderá acompanhar de perto os outros centro-medios, posição em que avultam Touguinha, Brandãozinho e Luiz Villa. Sim, porque qualidades não lhe faltam. Qualidades e classe.

AÇUCAR

A Prefeitura do Municipio de São Paulo comunica aos senhores Varejistas e Entidades de Classe que está aceitando pedidos para entrega imediata do açucar cristal, branco, granulado, tipo americano superior, ao preço de Cr$ 210.00 por saca de 60 quilos, pôsto no armazem do comprador, nesta Capital. Pedidos e informações à Avenida Presidente Wilson n.o 5.421 ou pelo telefone n.o 3-0177 das 8 às 11 e das 13 às 16 horas.

O MUNDO EM FOCO

OS MELHORES CRAQUES DA ITALIA



O RIVAL DE PAROLA — Os brasileiros viram recentemente o famoso Parola, cujo estilo, embora nada tenha de extraordinario, agrada pela regularidade e eficacia. Omero Tognon, centro-medio do Milan (entre nós zagueiro central), tem dividido com o defensor juventino a honra de pertencer ao selecionado. Nesta temporada, entretanto, Tognon superou nitidamente Parola, atuando com espetacular brilho e conquistando definitivamente um lugar no coração da torcida peninsular.

O MAIOR CRAQUE ESTRANGEIRO NA ITALIA — Quando perguntamos a Boniperti qual era o maior jogador alienigena em seu país, ele foi pronto na resposta: Gunnar Gren, sueco. Com efeito, poucos profissionais estrangeiros alcançaram entre os peninsulares tanto prestigio e popularidade como esse impecavel futebolista nordico. O Milan ganhou o titulo graças ao seu fenomenal desempenho. Os brasileiros precisariam vê-lo, coisa que seria possivel, se o Milan viesse ao Brasil.

BURINI E' SUPERIOR A MUCINNELLI — A margem de seu temperamento, ninguem pode negar que Mucinnelli foi excepcional durante os jogos da Taça Rio. Pois bem, não é ele o maior extrema italiano. Essa primazia pertence a Renzo Burini, campeão de 1951, figura de marcante relevo no "calcio" deste país. Burini é, sobretudo, um perigo para a meta, embora tambem revele emeritas virtudes de fintador. Tambem faz parte da "Seleção Azzurra", na qual tambem logrou alcançar ruidoso exito.

OUTRO GRANDE SUECO — O futebol brasileiro deveria imitar o estrangeiro na aquisição de famosos craques de outros paises. Não ha nenhuma diminuição para eles ou para nós que tal aconteça. Afinal de contas, a propria seleção da Italia ganhou dois campeonatos mundiais com o concurso de jogadores sul-americanos, inclusive um brasileiro. Gunnar Nordahl, do trio central do Milan, é outro representante da Escandinavia, cuja classe exuberante é por todos admirada. Perfeito.

ESTE JÁ CONHECE O BRASIL — Carlo Annovazzi acompanhou a ultima seleção que tomou parte na Copa do Mundo. Já era medio de grande valor na Italia, mas ainda não havia adquirido relevancia. Foi em 1950 e agora em 1951 que seu nome conquistou imensa aureola de popularidade. É, sem sombra de duvida, o maior medio direito da Italia, e um dos mais completos de toda a Europa. Foi tambem campeão pelo Milan. Legitimo representante da Azzurra

RUBENS

e seu amigo da onça


Assepsia

★

NEM TUDO SÃO ROSAS NA VIDA DO CRAQUE — PORMENORES QUE O TORCEDOR DESCONHECE — ENTRE UM CAFÉ E UM BOLERO, COMEÇOU A HISTORIA, QUE FOI ACABAR NO PLANTÃO DA CENTRAL — TUDO POR CAUSA DE UM CACHORRO QUE FICOU ENCIUMADO COM A POPULARIDADE DO SEU DONO — RITA HAYWORTH JÁ ABRAÇOU TIGRES E LEÕES... ESFRIOU O CAFÉZINHO — — UM SUSTO, QUATRO PONTOS E O ORGULHO DE DONA RITA

★


Depois de feito o tratamento adequado, enfermeiros e funcionarios do Plantão da Central de Policia acercaram-se do craque para testemunhar-lhe sua admiração e confortá-lo

O jogador de futebol leva uma vida semelhante à do artista de cinema. Muita publicidade em torno de seu nome, entrevistas indiscretas, fotografias as mais curiosas possiveis. São os ossos do oficio. O torcedor, que acompanha a carreira do seu idolo, através do noticiario dos jornais, muitas vezes não imagina o que se passa à margem dos fatos noticiados. Para o fan, tudo são rosas na vida do craque. Não imagina quantas horas perdidas em reportagens massantes, aguentando bisbilhoteiros, os quais por sua vez trabalham juntamente em função do interesse dos afeiçoados. Muitos torcedores nem siquer podem supor que o craque é de carne e osso como qualquer mortal. Que sofre, vibra, chora, exulta, ri e ama. No entanto, entre o acontecimento e a noticia, vai um capitulo inteiro de aventuras, que um dia um craque há de escrever para se vingar daqueles que, hoje, sem a menor cerimonia, devassam a sua vida.

— o —

Vejam o que aconteceu com Rubens. O reporter foi à sua casa para averiguar muitas coisas. Queria saber, por exemplo, se é verdade que Dona Rita Assunção, sua avó, é a sua torcedora numero um. Queria saber como é que Rubens enche as horas de lazer, se tem saudades dos companheiros do Ipiranga, se está satisfeito na Portuguesa de Desportos, quanto ganhou no futebol, o que viu de interessante na Europa, seu nome, estado civil, idade, suas emoções mais fortes, tudo enfim que pudesse interessar ao torcedor.

— o —

Entre um cafesinho saboroso, feito "especial" para a reportagem, e um bolero moderno na vitrola nova do craque, teve inicio o nosso trabalho. Se Dona Rita é sua fan? Puxa! Desde que Rubens era garoto, nas peladas e na varzea, ela acompanha sua carreira, orgulhosa de ter um neto assim famoso. Quando ele joga bem, não há nada. Quando ele joga mal, ela não se conforma. Com a autoridade de seus 70 anos, passa-lhe pitos tremendos. E ele ouve calado. Rubens é um tipo caseiro. Suas distrações são a musica e a namorada. Às vezes, um cinema. Já ganhou mais ou menos 250 mil cruzeiros, dos quais 150 mil estão guardados, destinados à construção da casa propria. Está satisfeito na Portuguesa, onde todos são amigos. Mas, sente saudades dos companheiros do Ipiranga. Gostaria que Liminha atuasse ao seu lado, como nos velhos tempos!

— o —

Assim decorria a conversa, quando o fotografo se lembrou de bater uma chapa diferente. Rubens ao lado do cão amigo, que chamava por ele, isistentemente, dos fundos do quintal. Rubens concordou. O cachorro, porem, não foi da mesma opinião e, não podendo alcançar o fotografo, mordeu o proprio dono, fazendo-lhe profundo ferimento na boca. São os ossos do oficio. Rita Hayworth já foi fotografada ao lado de leões e tigres. Poderia ter-lhe acontecido o mesmo. Bing Crosby tira retratos com cachimbos horrorosos na boca. É o tributo da fama.

O bate-papo cordial e amigo entre Rubens e o reporter se transformou em correria. Esfriou o cafesinho. Calou-se Gregorio Barrios. Fomos todos parar no plantão da Central, para o necessario curativo. Lá, no corre-corre habitual dos socorros urgentes, pôde a reportagem, com satisfação, verificar o enorme prestigio de Rubens. Todos o conheciam, desde o soldado que monta guarda à entrada do edificio, até o enfermeiro que lhe deu os pontos no labio. Todos ofereciam os seus prestimos.

— o —

Foi mais o susto. Quatro pontos, um pouco de sangue e uma historia interrompida. O cachorro? Quem sabe lá as suas razões? Talvez ciume do velho amigo, sempre tão requestado, sempre tão atencioso para com todos que o procuram. Hoje deixou de ser o amigo fiel, para se tornar o amigo da onça. Foi mandado embora, para bem longe, porque Dona Rita não quer partilhar com ninguem a grande afeição e o orgulho que sente pelo seu neto famoso.


Primeiro furo


Primeiro ponto


Filho exemplar, ele é o orgulho de sua mãe, que sempre sorri quando está ao seu lado


Dona Rita é a fã numero um do neto. Quando ele joga bem ela fica contente, mas quando ele joga mal é pito na certa

RARA HABILIDADE GRANDE DESTREZA MUITA COESAO

E' bem verdade que os prognosticos acerca do cotejo no qual os lusos se defrontarem com o Comercial, favoreciam inteiramente o quadro treinado por Brandão. Mesmo o resultado final, apontado pelo marcador, não estava fora de cogitações. Todavia, aqueles que puderam assistir ao choque, sairam com uma impressão inteiramente favoravel as possibilidades da Portuguesa em seus proximos compromissos e tambem em relação às suas pretenções sobre o titulo.

Reconhecemos, perfeitamente que o adversario luso, neste jogo, foi um clube em franca decadencia e previamente batido pelas conjecturas. A logica ordena que o Comercial seja o perdedor. Contudo, o padrão técnico de demonstrou a Portuguesa, classfica, qualquer quadro para a preferencia e a supremacia. A sequencia regular e seguida, emprestada pelos seus elementos em toda a partida e principalmente na fase derradeira, a habilidade com que suas tramas são efetuadas, a presteza que é empregada na troca de passes, compõe, um conjunto, que, na comparação com os demais, leva, atualmente certa vantagem. Se, na qualidade de observadores que somos, fossemos chamados a prognosticar sobre os mais provaveis vencedores do campeonato, de acordo com suas possibilidades no momento, não vacilariamos em apontar o quadro luso como um dos escolhidos. Juntamente com o Corintians, forma o grande binômio do nosso futebol, atualmente. E' incomparavel o aspecto seguro e uniforme com o qual os jogadores rubros se desempenham. Uma defesa solida, onde Haroldo porta-se com maestria na zaga central, como que a impelir seus companheiros a frente, coadjuvado, esplendidamente por Jacó. Brandãozinho, esbanjando tecnica e discernimento, nos faz lembrar os maiores pivôs que já conhecemos. E' incrivel a capacidade de jogo apresentada pelo centro medio luso, assim como também é ilimitada a exuberancia técnica revelada em todas as jogadas.

Brandãozinho é a bussola que orienta todo o quadro, em seu rumo acendente de agora. Santos e Ceci, acompanhando de perto e com nitido destaque, em muitos lances, seus demais companheiros. Muca, já consagrado pela torcida como guarda-valas de valor. Eis ai uma analise individual de uma retaguarda conscia em seu plano tatico, cuja estrutura, otimamente organizada propicia a cada jogador, tomar conta de um setor, o qual, dificilmente um element contrario consegue sobrepor. O apoio que recebem os atacantes, por parte do medio de ataque e principalmente pelos passes, sempre de primeira e de molde a colher os adversarios desprevenidos, desfe-

Ados por Brandãozinho, faz com que o trabalho do quinteto ofensivo, torne-se simplificado.

A Portuguesa, possui em sua linha de ataque, um dos maiores meias do nosso futebol, o qual, ainda não teve chance, nem tempo para se projetar. Trata-se de Rubens. Quando estiver com o devido entrosamento e a necessaria ambientação, isto, naturalmente, depois de um longo periodo, defendendo e tomando parte ativa no quadro principal, a ofensiva lusa contará com mais um valor de acordo com as caracteristicas empregadas pelo seu ataque.

Rubens é insidioso, rapido e destro. O mesmo, acontece com o estilo do ataque. Apenas, um ponto dubio, é enxergado. Assim mesmo, com justificativas de sobra para que seja esquecido. Nininho, depois do afastamento a que foi submetido em virtude de uma contusão, não apresenta mais a vivacidade e pericia com que se impOs. Assim que Nininho, atingir sua melhor forma e perder o receio originado pela contusão, teremos novamente, uma peça sem falhas e pronta a golear impiedosamente aqueles que se decidem. Em todos os gols, consignados pelos lusos, notou-se que a defesa contraria, nada poderia ter feito; acordava, quando a pelota já estava morta nas redes. Até o assistente, às vezes, ficava meio confuso quanto ao elemento que havia assinalado o tento. Isto é o reflexo da rapidez com que as tramas são efetuadas e sempre de maneira impecavel.

Com o correr do campeonato, e naturalmente, com a aproximação das partidas mais dificeis e sensacionais, poderão os lusos, por a prova tudo o que se conjetura hoje a respeito de seu quadro. De uma coisa podemos estar certos. A Portuguesa deste ano, surge mais poderosa e com muito maiores possibilidades de consumar seus intentos, que nos anos precedentes. Técnica, é o que não falta ao conjunto, vivacidade, é a maior arma empregada, senso do gol, a razão de seus recentes resultados.

O GOLEADOR

Odair vinha se conduzindo com certa displicencia neste campeonato. Acompanhava, aliás, o ritmo do quadro do Santos, que ainda não havia encontrado suas melhores condições. Contra o S. Paulo, porem, tudo entrou nos eixos. Aprumou-se o clube de Vila Belmiro, realizando a maior façanha da rodada e fazendo prevalecer a tradição do "alçapão", e o seu meia esquerda reviveu suas melhores partidas, com uma apresentação verdadeiramente elogiavel. Fazia tempo que não viamos Odair tão malicioso e ativo. Como um azougue, furava a defesa do São Paulo de um lado a outro, conduzindo o perigo nos seus pés e reduzindo a zero o esquema defensivo do tricolor. Nas deslocações do Santos, ele ocupou lugar de destaque. Nunca se sabia qual era sua posição. Andou pelas extremas, pelo centro e pelas meias, sempre com incrivel velocidade, puxando Pixo para fora da area e obrigando Bauer, que devia ser o seu marcador, a um estafante trabalho de vai-vem que, no fundo, não deu o menor resultado. Para culminar, Odair marcou um tento de bicicleta. Esse lance, que já teve os seus dias de gloria no futebol brasileiro, passou a ser condenado, porque realmente é perigoso e de nenhum efeito pratico. O proprio Odair, na partida de domingo, tentou a bicicleta no primeiro tempo e atingiu a cabeça de Saverio, tendo sido advertido. Teve sorte na segunda tentativa, burlando a vigilancia de Poy, que nada pôde fazer para deter a trajetoria da pelota.

Ressurge Odair, o goleador. Reviveu o Santos, o derrubador de lideres, temivel em sua cancha.

MEDIA PARA OS SETORES

Não se mede a força de um conjunto pelo valor de cada peça isolada — Estabelecendo comparações e fazendo conclusões — A Ponte Preta com o melhor trio final — Do Corintians, a melhor intermediaria — A inconstancia tem prejudicado o Guarani

Se compararmos os melhores setores, tomando por base a produção de cada um até o momento, veremos, desde logo uma particularidade interessante. O São Paulo não figura em nenhum deles com destaque, a não ser na intermediaria que, em vista da ascenção de Noronha, pode ser colocada em bom plano, quase no mesmo nivel da do Corintians e do Palmeiras. Na zaga, e no ataque, pontificam outros clubes, os quais, tambem, não são os principais colocados. Isso prova, em ultima analise, que não se mede a força de um clube pelo valor de cada peça isolada, e sim pela sua capacidade como unidade, como conjunto.

Em todo caso, por mera curiosidade, vamos estabelecer comparações. Começaremos pelo trio final, onde vamos encontrar outra curiosidade, qual seja a superioridade de dois quadros do interior. De fato, Ponte Preta e XV de Novembro, com trios jovens e muito firmes, lideram a lista, no que tange ao arqueiro e a zaga. Ciasca e Fernandes são tão bons quanto Poy, Muca e Gilmar, e melhores do que Fabio. As zagas, Bruninho-Salvador e De Sordi-Idiarte, como peça inteiriça, são superiores do que as formadas por Saverio-Pixo, Haroldo-Jacó, Homero-Alfredo e Salvador-Juvenal. Destaque do interior, portanto, nesta primeira comparação.

Na intermediaria temos o Corintians em primeiro lugar, graças ao trabalho regularissimo de Idario, Touguinha e Julião, cujo entendimento não foi afetado com a entrada de Roberto. A seguir pode ser classificada a intermediaria do Palmeiras, vindo em seguida a do São Paulo e logo depois a da Ponte Preta. Para o quinto posto indicariamos a da Portuguesa de Desportos. E' de se notar, neste setor, que o trio medio do São Paulo está crescendo. Falta apenas Bauer se ajustar. No instante em que o medio direito se firmar, é provavel que o tricolor assuma a liderança, reconquistando, aliás, uma primazia que tem sido sua através dos ultimos campeonatos.

O ataque mais produtivo, até o momento, tem sido o do Corintians, que, por coincidencia, é o que tem mantido mais tempo a mesma formação. O da Portuguesa tem sofrido variações, pela ausencia de titulares, o mesmo acontecendo com o do São Paulo e do Palmeiras, que assim perderam muito de sua eficiencia. Em segundo lugar aparece o quinteto do XV de Novembro, que tem apresentado, nos ultimos jogos, um trio atacante respeitavel.

CONCLUSÕES

A estabilidade de um conjunto é fator muito importante para o seu rendimento. Veja-se o que está acontecendo ao Guarani. Possui excelente plantel, mas não conserva a equipe. E' certo que muitas vezes as modificações são forçadas pelas circunstancias, mas no "bugre" elas se operam por "curiosidade" de quem dirige o quadro que joga os elementos de um lado para outro, para ver se descobre a polvora. E' de se notar, tambem, a ausencia do nome do Santos, entre os setores de maior projeção. Isso prova que o alvi-negro apresenta falhas, em todos os setores. Falta lhe um zagueiro, um centromedio e é preciso dar um jeito em Antoninho, ao mesmo tempo em que é preciso promover a volta imediata de 109. Tambem é interessante a situação dodo Palmeiras que, possuindo talvez o melhor plantel de São Paulo, apenas figura com destaque na intermediaria, isso mesmo não no primeiro posto. Seu arqueiro não inspira total confiança; a zaga apresenta oscilações e o ataque, a cada jogo com uma formação, não alcançou ainda o rendimento normal.

INDISCIPLINA

Canhotinho anda pecando por uma falta disciplinar indireta. E indireta, porque não se faz acompanhar de qualquer maleficio fisico, mas é tambem muito grave, porque torna o ambiente pesado e abre o caminho para coisas mais graves: sas mais graves: Reclama, reclama e reclama. Acena, faz gestos, quando julga errada uma decisão do juiz, indispondo o juiz com ele e indispondo a torcida contra o juiz. Sabado contra o Radium. Canhotinho exagerou. Se motivos houveram para as suas constantes reclamações, uma saida legal havia, que é a que deve ser tomada nesses casos: dirigir-se ao seu capitão, para que este denunciasse a irregularidade ao juiz. Cenas como as que Canhotinho ara merecem advertencia.

TEMA OBRIGATORIO

O Palmeiras passou já por estas colunas, quando desceu da liderança, face à derrota que sofreu em Campinas.

Hoje, como não podia deixar de ser, focalizamos um outro "grande" do futebol paulista: o São Paulo. Sim, porque sua derrota em Santos será, fatalmente, o tema principal dos "torcedores" nestes dias que antecedem a proxima rodada.

Nem por sombra, é bom ressaltar, leva este comentario o intuito de desmerecer o "onze" de Leonidas, já porque, invariavelmente, se tivesse havido vitoria sampaulina seria ela o capitulo destas linhas o tema principal da semana.

[illegible] Paulo não se apresentava como real candidato à vitoria, considerando-se mesmo a fase incerta que vem atravessando, embora vitoriando-se. Mas, fatores varios, contribuiam para que se olhasse o Santos com certo favoritismo.

Quando não bastasse o fato de se encontrar o São Paulo em periodo pouco propicio, quando não bastasse a improdutividade de seu ataque — para o qual não têm sido poucas as experiencias e, por sinal, infrutiferas, teria o quadro que descer a serra, ir disputar o jogo nos proprios dominios adversarios, no já celebre "alçapão" santista.

E a derrota veio, prevista até certo ponto. Sim, porque devemos considerar que, sem receio de erro, o Santos se apresenta melhor armado, ofensivamente falando. Mesmo sem o concurso do titular Silas, os "praianos" eram os favoritos e souberam manter e confirmar esse favoritismo, de maneira a não deixar duvidas.

Existe agora novo lider e três vice-lideres, dando maior vida e colorido ao certame. Estão os "maiorais", não se esquecendo a Portuguesa, em posição de pratica igualdade, tudo fazendo crer que a luta agora será mais acirrada, mais constante, com necessidade maior de preparo fisico e psicologico.

Desceu o São Paulo, é verdade, mas nem por isso deixa de continuar como candidato ao cetro, mesmo considerando-se que agora estão chegando os prelios mais dificeis, os jogos mais "duros".

O primeiro tropeço foi uma consequencia logica da verdadeira situação do conjunto, incerto em todas as linhas.

E tudo isso, essas modestas vitorias em prelios anteriores dos sampaulinos, já foi tema de comentario anterior, quando chegamos a ressaltar que uma derrota não representa a perda do titulo, mas tão somente uma dificuldade maior para alcançá-lo.

Infelizmente, os sampaulinos só agora iniciaram a parte mais ardua da caminhada, justamente num momento em que não é nem sombra daquele conjunto anterior, quando continuam as experiencias e a contratação de jogadores e mais jogadores, que, parece, nunca chegarão a resolver os verdadeiros problemas, da equipe.

Entretanto, juntamente com os sampaulinos, os mais serios candidatos tambem só agora vão palmilhar caminhos mais acidentados.

Mas, os outros, incontestavelmente, estão mais bem escudados. Pelo menos, com esquadrões mais [illegible]rtos e regulares!

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 7 JABAQUARA . . 1	CORINTIANS: Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Bartazar, Carbone e Mario. JABAQUARA: Mauro; Mazini e Arnaldo; Léo, Abdala e Feijó; Barbui, Juarez, Bode, Clovis e Osvaldinho.	Luizinho, aos 5', Juarez aos 22', Claudio aos 43'. Na 2.ª fase: Carbone aos 2', 19', 25' e 27', Baltazar aos 11'	Cr$ 121.050,00. Juiz: Josberg (bom).	Carbone foi o artilheiro com 4 gols. Totalizou até o momento 16 e pode aumentar a serie, atingindo numero recorde, pois o certame está no inicio.	Touguinha, Murilo, Roberto, Carbona, Clovis e Juarez.
PALMEIRAS . . . 3 RADIUM 2	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio, Sarno e Dema; Lima, Canhotinho, Ponce, Jair e Rodrigues. RADIUM: Caju; Agnaldo e Olegario; Baia, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Gilberto, Sturaro e Ari.	Rodrigues aos 27' Canhotinho aos 41' e Lima aos 45'. Sturaro ao primeiro minuto do 2.º tempo.	Cr$ 125.010,00. Juiz: Andersson (fraco).	O Radium confirmou a boa conduta que tivera ante o Corintians. Sua atuação convenceu a ponto de merecer o empate.	Caju, Olegario, Baia, Gonçalves e Juvenal.
XV DE NOVEMBRO . . . . . . 2 IPIRANGA . . . 2	XV DE NOVEMBRO: Fernandes; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo; Nelsinho, Moreno, Gené, Gatão e Rabeca. IPIRANGA: Cola; Alberto e Giancoli; Gonçalves, Carlos e Belmiro; Placido, Tico, Chuna, Valter e Flavio.	Gatão, aos 39' do 1.º tempo. Rabeca, aos 20', Valter aos 38' e Chuna, aos 40' do 2.º tempo.	Cr$ 29.440,00. Juiz: Ahlmer (pessimo).	O Ipiranga conseguiu o empate exatamente quando mais se acentuava o dominio dos quinzistas. Mesmo assim mereceu o resultado.	De Sordi, Genê, Gatão, Valter e Chuna.
SANTOS . . . . . 3 SÃO PAULO . . . 0	SANTOS: Leonidio; Helvio e Expedito; Nenê, Pascoal e Ivan; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite. SÃO PAULO: Poy; Saverio e Pixo; Bauer, Alfredo e Noronha; Alcino, Bibe, De Maria, Mandu e Dido.	Nicacio, Odair e Tite respectivamente aos 1', 8' e 30' da 2.ª fase.	Cr$ 314.020,00. Juiz: Ackerdonr (fraco).	O tento de Odair foi o lance mais espetacular. Valendo-se de uma rebatida de Poy, o atacante santista, em sensacional bicicleta, mandou a bola às redes.	Helvio, Nenê, Nicacio, Tite, Antoninho, Poy, Pixo e Bauer.
PORTUGUESA DE DESPORTOS . 6 COMERCIAL . . 1	PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Haroldo e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Rubens, Nininho, Pinga e Leopoldo. COMERCIAL: Bino; Valussi e Belfare; Izidoro, Pian e Clovis; Tico, Servilio, Severo, Jonas e Bernardi.	Bernardi, aos 25', Leopoldo, aos 28', Pinga aos 38', e Julio aos 42. Pinga aos 6' Nininho aos 29, Rubens aos 43'.	Cr$ 45.870,00. Juiz: Lindberg (regular).	Rubens, desta vez, jogando mais na frente, deu outra efetividade ao ataque. Alem disso, apareceu com destaque.	Ceci, Brandãozinho, Rubens, Pinga, Bernardi e Bino.
JUVENTUS . . . 3 NACIONAL . . . 1	JUVENTUS: Caxambu; Luizinho e Pascoal; Osvaldo, Og e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Nenê e Noronha. NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Walace, Riveti e Antide; Paulinho, Dalton, Paulo, Elson e Sampaio.	Elson ao 1', Castro aos 8'. No segundo tempo marcaram: Castro aos 22' e Nenê aos 38'.	Cr$ 11.640,00. Juiz: Lindberg (regular).	Juventus e Nacional decepcionaram. O quadro alvi-celeste mais uma vez, jogou abaixo da critica, proporcionando um bate-bola monotono e irritante.	Caxambu, Nesio, Luizinho, Furlan e Elson.
GUARANI . . . . 2 PONTE PRETA . 1	GUARANI: Dirceu; Herbert e Turcão; Alcides, Santo Antonio e Gamba; Bota, China, Romeu, Harri e Maurinho. PONTE PRETA: Ciasca; Bruninho e Salvador; Manoelito, Dias e Inglês; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio.	China aos 7, Bruninho (contra) aos 33' e Moacir aos 23' da segunda fase.	Cr$ 130.800,00. Juiz: Bjork (pessimo).	A Ponte Preta jogou grande parte da peleja com Roverio no arco. O Guarani não soube aproveitar. Ao contrario, caiu de produção.	Turcão, Dirceu, China, Manoelito e Inglês.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — 1.o Dirceu (Guarani) — 2.o Furlan (Nacional) — 3.o Cola (Ipiranga) — 4.o Caju (Radium) — 5.o Poy (S. Paulo) - 6.o Muca (Portuguesa de Desportos) — 7.o Caxambu (Juventus) — 8.o Gilmar (Corintians) — 9.o Ciasca (Ponte Preta) — 10.o Leonidio (Santos) — 11.o Fernandes (XV de Novembro) — 12.o Bino (Comercial) — 13.o Fabio (Palmeiras) — 14.o Mauro (Jabaquara).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Helvio (Santos) — 2.o Murilo (Corintians) — 3.o De Sordi (XV de Novembro) — 4.o Luizinho (Juventus) — 5.o Giancoli (Ipiranga) — 6.o Herbert (Guarani) — 7.o Haroldo (Portuguesa de Desportos) — 8.o Aguinaldo (Radium) — 9.o Saverio (São Paulo) — 10.o Bruninho (Ponte Preta) — 11.o Salvador (Palmeiras) — 12.o Nino (Nacional) — 13.o Mazzini (Jabaquara) — 14.o Valussi (Comercial).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Juvenal (Palmeihas) — 2.o Turcão (Guarani) — 3.o Olegario (Radium) — 4.o Expedito (Santos) — 5.o Pixo (São Paulo) — 6.o Lorico (Nacional) - 7.o Idiarte (XV de Novembro) — 8.o Alberto (Ipiranga) — 9.o Alfredo (Corintians — 10.o Salvador (Palmeiras) — 11.o Jacó (Portuguesa de Desportos) — 12.o Belfari (Comercial) — 13.o Pascoal (Juventus) — 14.o Arnaldo (Jabaquara).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Baia (Radium); 2.o Nenê (Santos); — 3.o Idario (Corintians) — 4.o Santos (Portuguesa de Desportos) — 5.o Manuelito (Ponte Preta) — 6.o Bauer (São Paulo) — 7.o Cardoso (XV de Novembro) — 8.o Gonçalves (Ipiranga) — 9.o Alcides (Guarani) — 10.o Tulio (Palmeiras) — 11.o Walace (Nacional) — 12.o Oswaldo (Juventus) — 13.o Isidoro (Comercial) — 14.o Leo (Jabaquara).

CENTRO-MEDIOS — 1.o Touguinha (Corintians) — 2.o Brandãozinho (Portuguesa de Desportos) — 3.o Alfredo (São Paulo) — 4.o Gonçalves (Ipiranga) — 5.o Santo Antonio (Guarani) — 6.o Armando (XV de Novembro) — 7.o Carlos (Ipiranga) — 8.o Pascoal (Santos) — 9.o Sarno (Palmeiras — 10.o Og (Juventus) — 11.o Dias (Ponte Preta) — 12.o Riveti (Nacional) — 13.o Abdala (Jabaquara) — 14.o Pian (Comercial).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Ceci (Portuguesa de Desportos) — 2.o Roberto (Corintians) — 3.o Ivan (Santos) — 4.o Dema (Palmeiras) — 5.o Noronha (São Paulo) — 6.o Inglês (Ponte Preta) — 7.o Aedo (XV de Novembro) — 8.o Belmiro (Ipiranga) — 9.o Nesio (Juventus) — 10.o Gamba (Guarani) — 11.o James (Radium) — 12.o Antide (Nacional) — 13.o Clovis (Comercial) — 14.o Feijó (Jabaquara).

EXTREMAS DIREITAS — 1.o Claudio (Corintians) — 2.o Julio (Portuguesa de Desportos) — 3.o Bagunça (Radium) — 4.o 109 (Santos) — 5.o Paulinho (Nacional) — 6.o Lima (Palmeiras) — 7.o Bota (Guarani) — 8.o Alcino (São Paulo) — 9.o Placido (Ipiranga) — 10.o Nelsinho (XV de Novembro) — 11.o Isabelino (Ponte Preta) — 12.o Castro (Juventus) — 13.o Tico (Comercial — 14.o Barbui (Jabaquara).

MEIAS DIREITAS — 1.o Rubens (Portuguesa de Desportos) — 2.o Antoninho (Santos) — 3.o Moreno (XV de Novembro) 4.o China (Guarani) — 5.o Luizinho (Corintians) — 6.o Tico (Ipiranga) — 7.o Dalton (Nacional) — 8.o Bibe (São Paulo) — 9.o Beijinho (Radium) — 10.o Lelé (Ponte Preta) — 11.o Canhotinho (Palmeiras) — 12.o Edelcio (Juventus) — 14.o Juarez (Jabaquara).

CENTRO AVANTES — 1.o Nicacio (Santos) — 2.o Genê (XV de Novembro) — 3.o Chuna (Ipiranga) — 4.o Romeu (Guarani) — 5.o Baltazar (Corintians) — 6.o Osvaldinho (Juventus) — 7.o Paulo (Nacional) — 8.o Gilberto (Radium) — 9.o Severo (Comercial) — 10.o Bode (Jabaquara) — 11.o Nininho (Portuguesa de Desportos) — 12.o Ponce (Palmeiras) — 13.o Isauldo (Ponte Preta) — 14.o De Maria (São Paulo).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Carbone (Corintians) — 2.o Odair (Santos) - 3.o Pinga (Portuguesa de Desportos) — 4.o Jair (Palmeiras) — 5.o Gatão (XV de Novembro) — 6.o Valter (Ipiranga) — 7.o Harry (Guarani) — 8.o Sturaro (Radium) — 9.o Elson (Nacional) — 10.o Nenê (Juventus) — 11.o Mandu (São Paulo) — 12.o Moacir (Ponte Preta) — 13.o Jonas (Comercial) — 14.o Clovis (Jabaquara).

EXTREMAS ESQUERDAS — 1.o Tite (Santos) — 2.o Noronha (Juventus) — 3.o Leopoldo (Portuguesa de Desportos) — 4.o Maurinho (Guarani) — 5.o Mario (Corintians) — 6.o Bernardi (Comercial) — 7.o Sampaio (Nacional) — 8.o Rabeca (XV de Novembro) — 9.o Flavio (Ipiranga) — 10.o Roverio (Ponte Preta) — 11.o Rodrigues (Palmeiras) — 12.o Dido (São Paulo — 13.o Osvaldinho (Jabaquara) — 14.o Ari (Radium).

MAXIMOS e MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO — Foi sem duvida o do Santos, que com muita firmeza suplantou o São Paulo em Vila Belmiro, desalojando o tricolor da liderança e dando novas cores ao campeonato.

JOGO MAIS INTERESSANTE — Apesar da fraqueza do Jabaquara no segundo tempo, o prelio disputado no Parque São Jorge foi o mais interessante, pelo muito que fez o Corintians, que com grande atuação reduziu a zero o quadro praiano.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA — Lançado por Jair, Ponce de Leon invadiu a area perigosamente. Cajú, saindo da meta com decisão e coragem, atirou-se-lhe aos pés praticando sensacional intervenção.

SENSAÇÃO DA RODADA — O gol de bicicleta feito por Odair em Poy. Aparando uma rebatida fraca na area, o meia do Santos aplicou a conhecida jogada. Foi feliz, mandando a bola no canto oposto àquele onde se encontrava o arqueiro do São Paulo.

GOL MAIS BONITO — O de Nicacio. Houve confusão na area. Odair, arrojando-se ao solo, cabeceou para cima e Nicacio, que vinha na corrida pela direita, apanhou o rebote de "sem pulo", direto para as redes.

CRAQUE MAIS PESADO — Olegario atuou bem contra o Palmeiras, mas abusou do jogo pesado, chegando a infundir tal receio nos palmeirenses que estes evitavam disputar a bola com ele. Até Ponce, que sempre se destacou pela bravura, procurou evitar o duelo pessoal com o violento zagueiro do Radium.

FALHA MAIS GRITANTE — A do São Paulo, insistindo no jogo alto contra o Santos, com o que facilitou, grandemente, o trabalho de Helvio.

ZAGA MAIS DESTACADA — Herbert e Turcão, Helvio e Expedito foram as melhores. Preferencias especiais para a do Santos, que teve em Helvio o craque da rodada.

PIOR ZAGA — A do Jabaquara. Mazzini e Arnaldo ficaram tontos com a ofensiva corintiana, perdendo-se completamente em campo.

MELHOR INTERMEDIARIA — Idario, Touguinha e Roberto, sem distinção, foram extraordinarios na partida contra o Jabaquara, com atuação regularissima do principio ao fim.

PIOR INTERMEDIARIA — A do Comercial. A não ser nos primeiros minutos, nada fez de util. "Pregou" no segundo tempo, precipitando a goleada da Portuguesa de Desportos.

MELHOR ALA DIREITA — Subiu muito a produção de Rubens. Com isso, firmou-se a ala direita da Portuguesa.

MELHOR ALA ESQUERDA — Odair e Tite, vivos e maliciosos, desmantelaram o sistema defensivo do São Paulo.

PIOR DA RODADA — Ponce de Leon iniciou regularmente. Depois, sem estimulo, foi se afundando até comprometer.

NUMERO UM DO CAMPEONATO — Obtendo mais 15 pontos (primeiro lugar e quadro de honra), Helvio isolou-se de Jair, surgindo agora, sosinho, como o maior craque do certame, até o momento.

TEIMA O CORINTIANS NAS FINTAS

"Tronco" de equipe quase perfeito — Julião que se acautele, pois Roberto está jogando muito — O ataque continua pecando pelo individualismo — Os dribladores eram dois e agora são três — Na area, com a bola nos pés, Carbone sabe o que faz — "Morreram" as cabeçadas do "cabecinha de ouro" — A mocidade faz correr noventa minutos

O Corintians voltou a exibir-se em grande gala enfrentando o modesto esquadrão do Jabaquara. E venceu bem, dando autentico "baile", como esperava sua entusiasta e inumera torcida.

Mas, aqui estamos para comentar as virtudes e defeitos do esquadrão corintiano, do modo como se apresentou na "cancha".

Já tivemos oportunidade de frizar, em comentario anteriores, que a estrutura do quadro sempre residiu na bôa ou má jornada de seu "tronco", com o zagueiro central, médio-centro e, na frente, o centro-avante e o "ponta de lança".

Touguinha, por exemplo, centro principal da ofensiva e defensiva, "acertou" em cheio contra o ex-Leão do Macuco, enquanto, mais atrás, Murilo era um "para-choque".

Todavia, e aqui surge o indefectivel "todavia" de todas as boas coisas, o ataque, na fase inicial, preferiu sempre o jogo preso, com Luizinho, Claudio e Mario abusando dos passes curtos, daqueia mania prejudicial e já quase sem remedio dos "driblings" em demasia. Esquecido ficou o jogo em profundidade, a abertura de "brechas" que possibilitasse as fugas de Carbone e Baltazar.

Em tal contingencia, o Corintians acabou passando susto tremendo nos primeiros quarenta e cinco minutos, quando o Jabaquara ficou em igualdade no marcador. E tudo, ressalte-se, pela má incompreensão da vanguarda, ja que na ocasião do tento do empate, Touguinha e Roberto foram levar o couro até as imediaçoes da area contraria, onde Luizinho o perdeu. Veio a rebatida longa, lá para o outro lado do campo, onde Juarez e Bode manobraram bem, servindo-se da indecisão inicial de Murilo incapaz, pela sua propria caracteristica de jogo, de uma disputa vantajosa nas bolas esticadas, pela pouca velocidade que possue.

E foi preciso um penal — indiscutivel é claro —para que o Corintians passasse à frente do marcador.

Na fase complementa, mudou o panorama do jogo. Touguinha passou a jogar mais recuado, ficando a Roberto a função de levador de bolas. E nisso o ex-aspirante saiu-se maravilhosamente, pois se bem atacou, melhor se defendeu.

Viu-se tambem o ataque manobrando melhor, explorando a velocidade de Luizinho e Carbone, o primeiro já agora sem maior preocupação de fintas desnecessarias. E o Jabaquara, que se defendera bem na primeira fase, caiu verticalmente explorado que foi, pelos corintianos, o jogo aberto, de passes longos e em profundidade.

Ademais, viram-se os santistas desfalcados de Léo, que saiu da cancha contundido, forçando o recuo de Barbui e proporcionando um avanço maior de Touguinha e Roberto.

Folgaram os corintianos, que passaram a preliar na grande area inimiga, alcançando um marcador quilometrico, graças principalmente à pericia de Carbone nos tiros finais.

Venceu, assim, o Corintians categoricamente, numa demonstração de bom futebol, que deve ter enchido de jubilo os seus partidarios.

Entretanto, apesar de tudo, continuam os corintianos carecendo de maior senso do verdadeiro futebol, principalmente na parte ofensiva, já que seus atacantes continuam a pecar pela falta de senso maior de produtividade, conforme a feição do jogo. Não se compreende, num clube que aspira o titulo maximo, tamanha irresponsabilidade no que diz respeito à verdadeira função atacante. Claudio, por exemplo, sempre foi um explendido extrema, mas teima no recuo antecipado da jogada, teima em defeito identico ao de Luizinho, embora em menor monta.

Quanto ao meia-direita, tantas e tantas tem sido as advertencias da contra-produtividade de seu jogo "lero-lero" que nos abstemos de continuar a comentar. Trata-se, indiscutivelmente, de um grande jogador, mas defeituoso ao extremo, em prejuizo de seu proprio quadro.

E veio Mario juntar-se à ala direita, no mesmo erroneo modo de preliar, dando preferencia sempre ao "dribling", muitas vezes tendo pela frente um companheiro bem colocado e que poderia ser feliz na finalização.

Restam Carbone e Baltazar, prejudicados totalmente pelos companheiros do ataque, embora a nosso ver, o centro-avante esteja em periodo anormal em sua carreira, já que até nas bolas altas está falhando, quando era essa justamente a sua principal qualidade.

A retaguarda está mais ou menos armada, desde que Touguinha continue a preliar como o vem fazendo. Armado o "tronco", com Murilo ou Homero na zaga central, resta-nos somente reparar que não está havendo perfeita cobertura, principalmente quando os volantes jogam-se à frente, no auxilio necessario ao ataque.

Alfredo ainda nos parece "verde" para a posição de lateral esquerdo, mesmo preliando como o vem fazendo, já porque prefere as rebatidas ao envio do couro a um companheiro melhor colocado, já porque falta-lhe maior classe para lutar num quadro de primeira categoria.

Poderá, logicamente, sair-se bem e dar conta do recado, mas nunca, pelo menos no momento, chegar a agir a contento, mormente nos jogos de maior responsabilidade.

Está, assim, o Corintians palmilhando um caminho certo de vitorias, estando agora na lideança da tabela, embora seja o esquadrão corintiano de uma irregularidade de toda a prova, conforme, aliás, demonstrou na primeira fase da peleja.

Queremos crer que o mal maior reside justamente na incompreensão da ofensiva, que teima no jogo "tico-tico", sem qualquer resultado pratico, justamente porque Luizinho, este em maior dose, Claudio e Mario teimam em defeito antigo, em prejuizo de seus proprio companheiros, visando não o jogo profundo, não as fugas do "ponta de lança" e centro-avante, mas o recuo sistematico das jogadas, o que, fatalmente, frente a esquadrões mais categorizados, acabará por levar o quadro à debacle.

Corrigidos esses defeitos — será que o serão um dia? — o Corintians poderá armar-se e ameaçar perfeitamente o titulo, principalmente se considerarmos que o seu "onze", montado à base de mocidade, é um quadro para correr noventa minutos no gramado.

Escreveu
SOLANGE BIBAS

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

MELHORES SETORES

SANTOS: A vitoria do Santos ante o São Paulo, domingo, foi brilhante. Marcada por indiscutivel superioridade e atestada por um placarde sonante. O Santos marcou mais que o suficiente e deixou o adversario a zero. Como consequencia logica, há dois setores que merecem destaque no seu quadro: o trio final, com Leonidio, Helvio e Expedito, e o trio atacante, onde jogaram Antoninho Nicacio e Odair.

SAO PAULO: Apesar da derrota e do placarde elevado com que o tricolor caiu ante o Santos, um setor houve que não merece criticas e nem se responsabilizou pelo mau resultado: foi a linha media. Bauer, Alfredo e Noronha fizeram o suficiente para serem citados como o melhor setor.

CORINTIANS: Na goleada contra o Jabaquara, se meritos cabe ao ataque pela construção de tão elevada contagem, tem de se atentar para o fato de sua ação ter sido facilitada em muito pela fragilidade do adversario. Mais do que a linha de frente, mereceu a linha media a melhor nota. Idario, Touguinho e Roberto jogaram muito.

GUARANI: Enfrentando o vencedor do Palmeiras conseguiu bonita vitoria. O trio final, composto de Dirceu, Herbert e Turcão merece destaque.

PONTE PRETA: A exemplo do seu antagonista, o trio final do Ponte Preta foi o setor que mais se destacou para evitar a derrota.

PORTUGUESA DE DESPORTOS: Pelo discernimento com que soube vazar a meta, o trio atacante da Portuguesa merece ser apontado como o melhor setor. Rubens, Nininho e Pinga jogaram bem.

PALMEIRAS: O Palmeiras, sabado, atuou mal e desordenadamente, fazendo com que não houvesse uma unica peça que merecesse ser destacada das demais. Em todas elas houve falhas.

RADIUM: Pelo trabalho intensivo que desenvolveu ante o Palmeiras a linha media do Radium merece destaque. Lutou muito, apoiando o ataque e defendendo.

XV DE NOVEMBRO: O seu melhor setor residiu na linha intermediaria, apesar de não atingir nivel elevado.

IPIRANGA: Os responsaveis pelo bom resultado alcançado pelo Ipiranga, foram, inquestionavelmente, Cola, Alberto e Giancoli.

PALMEIRENSES!

Depois das vitorias... Taça Cidade de S. Paulo, Campeonato Paulista do Ano Santo, Torneio Rio-S. Paulo, colaborem Agora para vitoria... da Campanha Social dos 25.000 socios sem joia

ESCALANDO FATOS

Em plena vigencia do campeonato, os "grandes" continuam ainda a tentar solução para problemas reais em suas equipes. E as derrotas, os empates, as proprias vitorias que não convencem, colocam os tecnicos em situação de alarme, em descrédito, até perante a propria "torcida".

SÃO PAULO

Os sampaulinos continuam às voltas com a improdutividade de sua ofensiva. As experiencias se amontoam e, se olharmos verdadeiramente a situação tricolor, chega-se fatalmente à conclusão de que tudo ainda está por fazer.

O numero de atacantes de que dispõe o São Paulo é enorme, mas os problemas continuam. E, ainda por cima, as taticas empregadas na ofensiva são de molde a não se esperar pronta solução. Ora Bibe constroe, ora é o "ponta de lança". Ora Dido é extrema, ora é centro-avante ou meia. Enquanto isto, Durval, Lauro, Lafalete e outros continuam "gozando ferias".

E' logico que os sampaulinos sabem perfeitamente o que estão fazendo, mas não chegamos a compreender a aquisição de tantos jogadores, quando o São Paulo deixou de lado o "pareo" para a contratação de Lindulha e Rubens, que, indiscutivelmente, teriam resolvido grande parte dos problemas. Se não totalmente, pelo menos com vistas em uma efetividade que não existe.

PALMEIRAS

Sim, a pergunta nos vem aos labios, como já deve ter vindo a milhares de "torcedores" e não "torcedores" da equipe do Parque Antartica: o que é que há com o Palmeiras?

O problema do arco existe, principalmente porque Fabio perdeu a confiança dos proprios companheiros.

Inocencio, forçosamente, terá sua grande oportunidade, a não ser que se verifique o retorno do velho Oberdan. Entretanto, tudo está a demonstrar que o "novato" será experimentado. Se aprovar, tudo estará bem, mas, em caso contrario, voltará Oberdan até um dia... já que Lourenço não é mais palmeirense.

A volta de Fiume ao quadro, tambem, é de maior necessidade. Tulio, após aquele prelio frente ao Juventus no Maracanã, quando o Palmeiras venceu de 1 a 0, voltou a cair numa arrazadora mediocridade. Não apoia bem e prefere as rebatidas, em prejuizo da ofensiva, que, por seu turno, está a merecer serios reparos.

Canhotinho não é, nem nunca foi, um verdadeiro "ponta de lança". Movimenta-se bem nos deslocamentos, controla com segurança o couro, mas falta-lhe "peito" para as fugas e "entreveros" duros na area inimiga. Não queremos desmerecer do craque palmeirense, mas tão somente demonstrar que o quadro não poderá continuar com um sistema errado do recuo acentuado dos meias. Tudo talvez seja uma consequencia logica do mau periodo da retaguarda, onde somente Juvenal está dentro de suas possibilidades.

CORINTIANS

O Corintians, se atentarmos para as ultimas partidas em que tomou parte, é o quadro mais "armado" do certame. Isto, repetimos com base nas suas duas ultimas exibições, contra a Portuguesa e Jabaquara. Empatou, é verdade, contra os "lusos", mas, tambem é incontestavel, foi muitos furos superior ao antagonista.

Logicamente, o seu quadro tem defeitos, principalmente pelo jogo preso da ofensiva, onde Luizinho chega a irritar pelo excesso de individualismo.

Entretanto, não existem reparos maiores a fazer, já porque o "onze" vem acertando, num bom entrosamento em todas as suas linhas, já porque vem vencendo e se apresentando com alguma categoria.

Sanados os defeitos da vanguarda, uma preparação psicologica adequada — que faça desaparecer o excesso de otimismo que não pode nem deve existir e que lhe custou, talvez, a perda de um ponto na tabela, no cotejo com a Portuguesa — o Corintians poderá ir longe.

PORTUGUESA

Os "lusos", a nosso ver, continuam com o mesmo problema de sempre em seu quadro: a zaga. Haroldo e Jacó podem "tapar" provisoriamente o buraco e, até mesmo, surpreender.

Mas, daí até se tornarem efetivamente a parelha ideal, vai grande distancia. A Portuguesa poderá vencer, poderá até ser campeã, já que tem possibilidades e está verdadeiramente no páreo, mas o problema continuará, nunca se podendo dizer que está solucionado.

SANTOS

O clube de Vila Belmiro conseguiu, frente ao São Paulo, sua maior vitoria destes ultimos tempos, mas é outro quadro que não está perfeitamente "armado". Helvio é absoluto, mas as experiencias da zaga esquerda ainda não tiveram solução. Expedito, Dinho e Charret poderiam, por exemplo, ser bons suplentes, mas nunca efetivos e ideais para formar dupla com o quilate de um zagueiro como Helvio.

A linha media e o ataque estão mais ou menos armados, mas, a irregularidade tem sido o mal maior do "onze" santista. Ora, acerta em cheio, ora se apresenta mediocremente. E num campeonato duro como é o certame bandeirante, há de haver, pelo menos, regularidade!

Lider por uma semana! Não mais do que isso foi o São Paulo, para decepção de sua torcida, que já começava a esquecer o infeliz desfecho do campeonato passado. Para chegar à condição de lider, isolado, passou claudicando por diversos adversarios e teve, ainda, a chance de ver seus mais serios competidores perderem pontos inesperados, na ultima rodada. A questão era passar pelo Santos. Feito isso, adquiriria envergadura de lider de fato, assinalando sua participação no certame com um resultado realmente expressivo. Era o que desejava sua torcida. Era o que todos exigiam de quem, como ele, desfrutava tão privilegiada situação. Mas não foi possivel! Acusando os mesmos erros de sempre, e outros mais graves, baqueou irremediavelmente, cedendo o bastão de ponteiro a outro candidato. Agora é o Corintians que está na ponta. E' outro que tambem precisa produzir mais.

Vila Belmiro, nestes ultimos anos, tem sido o "Waterloo" do São Paulo. O Santos tem feito, invariavelmente, a "cobrança" de pontos contra o tricolor, seja ele lider ou não, esteja por cima ou por baixo. Desta vez, não deixou por menos. Impôs sua condição de dono da casa e se o São Paulo teve erros, culpa não lhe cabe. Não poderia sua vitoria ser menosprezada pelo pouco que fez o adversario, porque, nos momentos em que este tentou prevalecer, ele soube contornar o perigo, jogando sempre com perfeito dominio da situação. A vitoria do Santos foi legitima e incontestavel. O São Paulo teve que aceitá-la, como consequencia do seu melhor trabalho, e, aliás, valorizou-a ao maximo, lutando até o ultimo dos noventa minutos regulamentares.

OS ERROS DO VENCIDO

O primeiro erro do São Paulo foi ter incluido Mandu como meia preparador, para o que o deslocou de sua verdadeira posição e de suas verdadeiras caracteristicas. Mandu sempre foi "ponta de lança" e sempre "meia direita". Teria, forçosamente, que estranhar a mudança, sobretudo numa estreia dificil como foi a sua. Deram-lhe a incumbencia de marcar Antoninho, e com isso tiraram-lhe toda a chance de fazer gols, que é o que ele melhor sabe fazer. Em vista disso, ficou o ataque do São Paulo apenas com quatro elementos, sendo que os dois ponteiros — Alcino e Dido — são lerdos por natureza, incapazes de ameaçar uma retaguarda como a do Santos, com valores rapidissimos como Helvio, Nenê e Ivan. Para agravar, De Maria contundiu-se e nada mais pôde fazer de util, e Bibe, sem condições fisicas para "romper" jogo na frente, ficou no meio do campo, sem saber o que fazer. Melhor seria colocar Mandu na frente e Bibe atrás, cada qual na sua função habitual.

Esse foi um erro de escalação. Outro, tambem grave, foi de orientação. E' sabido que Helvio é invencivel, pelo alto. No entanto, durante toda a partida o São Paulo insistiu nos passes altos, facilitando o trabalho da defensiva do Santos. Na unica vez em que houve uma avançada pelo chão, Helvio foi envolvido. Foi quando Alcino serviu Dido, "cortando" Helvio na entrada da area. Dido ficou sozinho frente ao arqueiro e somente não marcou porque é incrivelmente moroso e sem iniciativa na area. Chutou fracamente, de tal forma que a bola, mesmo passando Leonidio, não chegou a penetrar no arco, tendo ficado rodando na areia que cobre a pequena area do gol santista. Todos que se encontravam em Vila Belmiro notaram, desde logo, que com aquele sistema o São Paulo não poderia esperar um bom resultado. Todos comentavam o erro, que cada vez se tornava mais visivel. Leonidas, porem, não viu nada. Se viu, nada fez para consertar, e se fez isso, então o mal ainda é maior.

A retaguarda, que nos ultimos jogos se portou com segurança, apoiando e defendendo com acerto, incorreu tambem em deslises, a começar por Alfredo, que depois de otimo primeiro tempo, tornou-se irreconhecivel no segundo, parando em campo, sem marcar ninguem, prendendo demasiadamente a bola mesmo depois que o seu quadro estava inferiorizado no marcador. Na primeira fase ainda houve alguma orientação no sistema defensivo. Cada qual procurava tomar conta de alguem, mas no periodo complementar, justamente quando, auxiliado pelo vento, todos esperavam que o São Paulo melhorasse, a retaguarda desandou. Com deslocações constantes, o Santos reduziu a zero a capacidade defensiva do adversario. Marcou três tentos e poderia ter marcado ainda outros, não fôra a excelente atuação de Poy e tambem de Pixo, que fez o que pôde para evitar as incursões dos praianos. Nota-se, e domingo isso ficou ainda mais evidente, que o São Paulo está jogando sem um esquema, sem uma orientação que lhe permita neutralizar as chaves do adversario. Defende-se, graças à classe individual de alguns elementos, mas quando é exigido a fundo, quando se torna preciso mostrar "cabeça", "cerebro", então as co… não tem nada disso. Alfredo valo… Noronha tambem. Bauer idem. E… esses valores sejam entrosados no… conhecendo as caracteristicas e os… saiba utilizar esses valores, isoladam… nidas não soube fazer isso, porque… apoiasse com bolas baixas porque… soltasse a bola mais depressa e porq… ramente às voltas com a ala direita… ninguem. Explicamos: Nicio desl… levando consigo Pixo; Alfredo, base…

Por O…ON C.

evidentemente encarrega… de vigia… ninguem. Assim Noronha… viu er… Antoninho e 109, dois valores intel… se tornaram figuras de … da par…

No segundo tempo, um vento… ter modificado a tatica, … que ho… mandar Mandu para a frente, deix… fendesse sozinha. Devia ordenar qu… os meias, abrissem o jogo pelos flanc… Helvio. Devia mandar … o cent… o incrivel zagueiro do Santos, que nã… Mas qual! Apenas determinou modi… fazendo com que ora Dido, ora A…

EM TODA PARTE
Bal…
CONCORRA AO GRANDE SORTEIO DE NATAL
GEL…DEIRAS
CA…ETAS
LIV…OS E M…
IND. DE BALAS E CHOCOLATES A AMERICA… LTD…



Dirceu

O arqueiro do Guarani foi um dos principais responsaveis pela grande vitoria alcançada pelo seu clube no derbi campineiro. Praticando grandes defesas, nos momentos em que a Ponte Preta procurava reagir, Dirceu contribuiu para que seus companheiros atuassem à vontade, concentrando-se inteiramente na ofensiva. Confirmou, aliás, a exibição que fez contra o São Paulo, no Pacaembu, quando tambem foi um dos bons valores de sua equipe.



Helvio

Helvio voltou a apresentar uma daquelas grandes atuações que o consagraram como o maior zagueiro do país. Esteve perfeito nos rechaços, não dando a menor oportunidade aos atacantes contrarios. Revezaram-se, varios, a ver se encontravam jeito de passá-lo, mas nenhum teve chance. Foi a grande figura do Santos, fazendo com que os torcedores o carregassem em triunfo, após o prelio. "Fechou" a area, durante os noventa minutos.



Juvenal

Embora sem contar com o apoio do seu companheiro, Juvenal lutou com vantagem contra os atacantes do Radium, garantindo a vantagem do Palmeiras, nos momentos em que o conjunto de Mococa forçou a luta, no segundo tempo. Novamente em forma, Juvenal tem sido o ponto alto da retaguarda palmeirense, nos ultimos jogos. Mantem um ritmo de produção altamente elogiavel, pontificando como um dos bons valores da posição.



Baía

Surpreendente foi a atuação de Baía, jovem medio direito do Radium, que nem parecia um novato, tal a desenvoltura com que se portou contra jogadores experimentados e veteranos como Jair, Canhotinho e outros do Palmeiras. Revelou grande tirocinio no apoio. Não foi, como se pode supor, um medio apenas entusiasta, que se valeu do esforço para aparecer. Ao contrario, jogou com muita classe, impressionando pela lucidês.



Touguinha

Toda a intermediaria do Corintians portou-se com acerto. Touguinha, porem, foi o mais eficiente, porque jamais se descuidou da marcação, auxiliando os companheiros da retaguarda, principalmente no primeiro tempo, e atacou com seu impeto habitual, quando o Corintians foi à frente. E' verdade que o ataque jabaquarense praticamente não existiu, na fase final, mas isso se deu, em parte, em vista de sua grande atuação.



Ceci

Embora …endo a co… de outros grandes va… fez jus … posto de … seleção, … um trab… vincente durante toda… Encontrou terreno fa… suas caracteristicas de… e dominou inteiramen… po, executando passes… aos companheiros da… empurrando-os, a bem… ra dentro do arco con… Figura de proa da … de Desportos, tão gran… Rubens.

LEITURA PREJUDICADA

ro", então as coisas pioram muito, porque
. Alfredo vale muito, individualmente.
Bauer idem. E' preciso, entretanto, que
entrosados no conjunto, que o tecnico,
cteristicas e os recursos do adversario,
alores, isoladamente e em conjunto. Leo-
zer isso, porque não mandou que Bauer
baixas porque não fez com que Alfredo
depressa e porque deixou Noronha intei-
om a la direita contraria, sem apoio de
os: Nicacio deslocava-se para a esquerda,
o; Alfredo, baseado na ajuda de Mandu,

or O[illegible]ON C. BRÁS

rregado de vigiar Antoninho, não vigiava
oronha e viu em palpos de aranha entre
dois valores inteligentes e maliciosos, que
de pé da partida.

mpo, um vento favoravel, devia o tecnico
tica, se que houve alguma tatica. Devia
ra a frente, deixando que a defesa se de-
Devia ordenar que os medios, tanto quanto
jogo pelos flancos, pelo chão, para evitar
ndar que o centro-avante tirasse da area
do Santos, que não dava chance a ninguem.
determinou modificações inuteis no ataque,
ra Dino, ora Alcino e até Bibe viessem

se expor ao fracasso frente ao insuperavel Helvio. Insuperavel, sim, no jogo alto.

Quem não foi a Vila Belmiro pensará que o São Paulo não teve ensejo de ganhar o jogo. Pois engana-se. Teve, sim. Quando, terminados os primeiros quarenta e cinco minutos, ia o tricolor atuar a favor do vento, houve um instante em que se poderia acreditar numa vitoria sua. Porque a defesa havia aguentado a pressão contraria, sem que o ataque praiano houvesse criado situações realmente propicias. Não fosse possivel a vitoria, pelo menos o empate, o que seria sem duvida, um grande resultado. Quanto engano! Foi aí que o Santos tomou conta do gramado. Logo no primeiro minuto do segundo tempo abriu a contagem. Que chute de Nicacio! 109 centrou da direita, rasteiro, Odair mergulhou e cabeceou, defeituosamente, mas surgiu Nicacio, como um corisco, e acertou um sem pulo, emendando diretamente para o fundo das redes. Um gol inesperado, mas muito legal. O segundo foi de bicicleta! Numa das brincadeiras de Alfredo, no meio do campo, Antoninho desarmou-o e criou uma situação confusa diante da meta de Poy. Houve uma rebatida fraca, não sabemos de quem, e Odair, em ultimo recurso, meteu uma bicicleta surpreendendo a todos. Estava liquidado o São Paulo! Seus homens, completamente batidos, abaixaram a cabeça aceitando o revés, para voltarem a lutar somente nos minutos finais. Mas então só poderiam pensar num gol de honra, porquanto aos trinta e dois minutos Tite marcou o terceiro tento, em outra confusão surgida à boca da meta, num lance em que Pixo, Bauer e Alfredo tiveram culpa.

Quando o São Paulo tentou reagir, já estava tudo perdido. A torcida, em pé, acenava lenços brancos, no classico sinal de despedida, enquanto os praianos recorriam à tambem classica cera. Ora caia Expedito, forçando a paralização da luta, ora era Nicacio que recorria ao mesmo expediente, irritando os jogadores contrarios, impotentes para se defender, mesmo porque o juiz é um "anjinho" sueco que nada entende da malicia e picardia dos nossos craques. Não se culpe o Santos por isso. Ele procurou tirar proveito da situação, e fez bem. O mesmo teria feito o São Paulo, no seu lugar.

Ao apontar tantos erros do São Paulo, está visto que não pretendemos negar meritos à vitoria do Santos. Longe disso! O alvi-negro praiano foi um vencedor consciente, absoluto, que dispôs como quis de seu depauperado adversario. Fez valer a tradição de Vila Belmiro, conquistando um triunfo que não pode ser contestado, em hipotese alguma. Deixou-nos a impressão de que, se atuar sempre assim, poderá retornar breve à liderança. De Leonidio nada podemos dizer, porquanto não foi empenhado uma só vez a fundo. Praticou meia duzia de defesas faceis, passando quase despercebido em campo. A zaga, sim, brilhou, graças a Helvio que encontrou no jogo do adversario a maior facilidade. Zombou de quantos passaram a jogar de centro-avante. Fez classe, aplicou bicicletas e chaleiras, fintou, chegou ao maximo. Expedito completou o setor, com firmeza, marcando com rigor. Excelente a intermediaria, com Pascoal retornando aos seus bons tempos e com Nenê e Ivan em ponto de destaque, sobretudo o medio esquerdo, que apoiou com muita eficiencia sem se descuidar, uma só vez, da defesa. Depois de Helvio, Ivan foi a maior figura do Santos.

O ataque, tendo em Antoninho o gerador de todas as suas ações, brilhou no segundo tempo, apresentando uma "cunha" perigosissima, em Nicacio, dois ponteiros expeditos (sem alusão ao zagueiro) e um meia esquerda que foi um verdadeiro fantasma para toda a retaguarda do São Paulo. Odair não deu treguas a ninguem, não se importando com a disposição de Noronha, Saverio e Alfredo. Sempre achou um jeito de furar o falho sistema defensivo contrario, e acabou consolidando o triunfo com aquele seu gol de bicicleta que arrancou justissimos aplausos da torcida. Foi grande, Odair!

Que houve com Augusto? E com Teixeirinha? Esses dois elementos vinham sendo os mais produtivos do ataque do São Paulo. Para lutar contra Helvio, Augusto era muito mais indicado do que De Maria. Por ser mais vivo, mais rapido, podendo contestar a velocidade e decisão do zagueiro santista. No entanto, ele e Teixeirinha ficaram de fora. Não cremos que tenha havido vantagem na troca, da mesma forma como nos pareceu temeridade o lançamento de Mandu, antes que ele tivesse tempo de se ambientar entre os novos companheiros. Bem ou mal, o quadro estava invicto. Justificar-se-ia a inclusão de um grande atacante. Nunca, porem, de um valor do porte de Mandu, sabidamente acanhado e sem condições para se impor num jogo de tanta responsabilidade.

Balas FUTEBOL
CARTA PATENTE N.o 199 - ALBUNS E BRINDES
GEL DEIRAS - MAQUINAS PARA LAVAR ROUPA - RÁDIOS TELEVISÃO
CA ETAS - BICICLETAS - RELÓGIOS - PATINS - BOLAS - BONECAS
LIV OS E MILHARES DE BRINDES EM EXPOSIÇÃO EM NOSSA LOJA
ICA LTDA. FUNDADA EM 1923 • R. GASÔMETRO, 419 • TEL. 33-2806 • S. PAULO



Ceci

Embora tendo a concorrencia de outros grandes valores, Ceci fez jus ao posto de titular da seleção, com um trabalho convincente durante toda a partida. Encontrou terreno favoravel às suas caracteristicas de apoiador e dominou inteiramente o campo, executando passes excelentes aos companheiros da ofensiva, empurrando-os, a bem dizer, para dentro do arco comercialino. Figura de proa da Portuguesa de Desportos, tão grande quanto Rubens.



Claudio

No primeiro tempo, tal como aconteceu com todos os avantes do Corintians Claudio descambou para o individualismo, rendendo muito pouco para o conjunto. No periodo complementar, melhor orientado, realizou jogo util, de primeira, alcançando o maximo rendimento. Valeu, sobretudo, pelos inteligentes passes com que serviu, sempre de primeira, os companheiros da frente. Jogou recuado, como é seu feitio.



Rubens

O meia direita da Portuguesa de Desportos reabilitou-se completamente das atuações negativas das ultimas partidas. Realizou, a nosso ver, sua melhor exibição desde que se encontra no clube luso. Voltou a apresentar a lucidês que sempre foi sua melhor arma. Seguro nas fintas e nos passes, propiciou a Pinga e Leopoldo excelentes passes. Como meia construtor, nada deixou a desejar. Soberano no serviço de ligação.



Nicacio

Substituindo Silas, que foi suspenso, surgiu Nicacio no comando do ataque do Santos. Não cremos que o titular pudesse ser mais efetivo, mais ameaçador do que o "colored" catarinense, cujo reaparecimento foi deveras auspicioso. Abriu a contagem, com um "sem pulo" impressionante e colaborou decisivamente em todos os lances da vanguarda. Suas deslocações chamaram a atenção, pelo senso de oportunidade com que foram feitas.



Carbone

Com quatro tentos de excelente feitura, Carbone saciou sua fome de artilheiro. Peca, às vezes, por excesso de individualismo, querendo resolver tudo sozinho, na area. Mesmo assim, consagra-se como um dos melhores meias paulistas do momento. Muito vivo, valente e cavador, não tem igual pela intuição que revela frente às redes. E' ainda um valor jovem, que tende a progredir, mas já é um cartaz feito.



Tite

Tendo o seu trabalho facilitado pela ausencia de marcação, uma vez que Saverio, não sabemos porque, jogou dentro da area. Tite tornou-se um espantalho para os sampaulinos. Deslocava-se constantemente, carregando a bola em otimas jogadas pessoais e produzindo confusão no sistema de marcação do São Paulo. Marcou um tento precioso, no qual revelou oportunismo e decisão. Para progredir, precisa largar a bola com mais presteza.

ADA PELA ENCADERNAÇÃO

OITO PAREOS NA REUNIÃO DE AMANHÃ EM PINHEIROS

Aproveitando o feriado de amanhã, o Jockey-Club de São Paulo, fará realizar uma reunião extra, na qual não ha um pareo a se destacar, pois que reuniu uma "matungada" quasi que encostada nas cocheiras. Mas, como é para se contentar gregos e troianos, a comissão de corridas elaborou uma chamada especial.

1.o PAREO — 1.400 mts. — O que há de ruim foi inscrito nesta prova. Apenas por palpite, indicamos Etincelle. Para a dupla, Sandra.

2.o PAREO — 1.600 mts. — Mefistofoles e Mordaça disputarão o laurel. E' melhor a dupla do que qualquer ponta. Mas, temos que indicar um vencedor e por isso apontamos, Mordaça.

3.o PAREO — 1.400 mts. — Reaparece muito bem preparado, Standar, que nesta turma é força indiscutivel, mormente com a exclusão de Baturité. Para secundá-lo, Verde de Paris, que se afigura com maior chance.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Celadon, Dana Black e Mabssut, os nomes do pareo. Gostamos da ordem enunciada.

5.o PAREO — 1.600 mts. — Pelo que correu no ultimo domingo, o cavalo Gondoleiro deverá ser a força inconteste, pois que enfrentará uma turma bem mais fraca agora. Para secundá-lo, Almirante. Um bom azar, Mazuma.

6.o PAREO — 1.400 mts. — Jota, Liverpool e Pandego, ganham ligeiro destaque sob os mais inscritos. Apontamos Jota para defender o nosso voto para vencedor, com Pandego na dupla.

7.o PAREO — 1.300 mts. — Bastante intrincado este pareo intermediario dos "bettings". Por palpite, indicamos Mack, para vencedor, com o estreante Gilboé na escolta. Um bom azar, Caipirinha.

8.o PAREO — 1.400 mts. — Depois de boas carreiras, fará o seu reaparecimento em otimo estado de apuro, Belatriz, uma defensora das sedas do sr. Hernani Azevedo Silva. E' a nossa favorita. Para a dupla, a tordilha Pregonera.

PROGNOSTICOS PARA SÃO VICENTE

Com um programa de oito pareos a comissão de corridas do vizinho hipodromo dará quinta-feira a sua reunião semanal, na qual se destaca o setimo, em que intervirão animais de melhor classe.

1.o PAREO — 1.200 mts. — A ligeira Glama é a nossa favorita para vencedor, com Vendaval na dupla.

2.o PAREO — 1.200 mts. — Vicky anda correndo com muita regularidade e não deverá perder para o grupo de competidores. Para secundá-la, Ibiapina.

3.o PAREO — 1.300 mts. — Estreará o ligeiro Voodoo, numa turma fraca. E' o nosso favorito. Para a dupla, Guri.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Mandu, que anda correndo com impressionante regularidade, deverá ser o vencedor, com Caviar na escolta.

5.o PAREO — 1.200 mts. — Deverá tornar a vencer a egua Entreverada, que na ultima exibição levou de vencida os mesmos competidores de agora. Gongue, na dupla.

6.o PAREO — 1.200 mts. — Fuga, Elaem e Faroleiro, um trio que ganha destaque nesta prova. Gostamos da ordem.

7.o PAREO — 1.200 mts. — Mister Schuch, que estreou tirando um bom segundo, agora é o mais provavel ganhador. Para a dupla, Marmeleiro, que reaparece em bom estado.

8.o PAREO — 1.200 mts. — Bourgo, que anda correndo uma barbaridade, é o favorito da prova de encerramento. Para secundá-lo, Corante.

MONTARIAS DE AMANHÃ

1.o PAREO — 13.15 — 1.400 M.
1 Bala, R. Zamudio 56
1—2 Feiticeira, R. Olguin .. 56
3 Ida, C. Bini 56
2—4 Leviano, M. Signoretti . 58
5 Etincelle, J. Alves .. 58
3—6 Sandra, O. Reichel 56
7 Macau, excluido 58
2.o PAREO — 13(45 — 1.600 M.
1 Iucatan, J. P. Souza .. 56
" Canim, A. Lucca (ap.) 58
2 Mefistofeles, R. Olguin 54
2—3 Mordaça, O. Reichel .. 56
4 Micandra, D. Garcia .. 58
3—5 Tolice, G. Greme Jr. .. 56
6 Caracol, C. Bini 56
3.o PAREO — 14,15 — 1.400 M.
1 Standard, V. Pinheiro . 58
1—2 Baturitê, excluido 58
3 Albanês, S. P. Ribeiro 52
2—4 Mirim, O. Reichel 56
5 Ival, J. Nascimento 54
3—6 Guaporé, R. Zamudio .. 58
7 Verde Paris, C. Bini .. 54
4.o PAREO — 14,15 — 1.500 M.
1 Devassa, R. Pacheco .. 54
2—3 Dolomita, O. Reichel .. 54
2 Celadon, F. Sobreiro . 56
3—3Dolomita, O. Reichel .. 54
4 Francezinha, Signoretti 54
4—5 Dana Black, J. Alves . 54
6 Mabssut, E. Garcia .. 56
5.o PAREO — 15,15 — 1.600 M.
1 Mazuma, R. Pacheco .. 56
" Moka, O. Fernandes . 54
2—2 Gondoleiro, J. Alves . 56
3 Juriti, M. Cataldi (ap.) 54
3—4 Boa Lua, P. Vaz 54
5 Roriga, R. Zamudio .. 54
4—6 Leme, J. Carvalho 50
7 Almirante, D. Garcia . 58
6.o PAREO — 15,50 — 1.400 M.
1—1 Jota, D. Garcia 56
2 Acirama, O. Reichel .. 56
2—3 Colon, J. P. Souza 56
4 Liverpool, L. Osorio .. 58
3—5 Pandego, R. Zamudio .. 58
6 Rondel, J. Carvalho .. 54
4—7 Winning Posta, Ribeiro 58
8 Quina, F. Sobreiro (ap.) 52
9 Charlotte, A. Lucca . 56
7.º PAREO — 14.00 — 1.400
1—1 Mack, L. Osorio 56
2 Apiai, F. Sobreiro 54
2—3 Caipirinha, C. Bini 54
4 Fundamento, D. Garcia 56
5 Barazá, M. Cataldi .. 54
3—6 Amorzinho, J. Carvalho 56
7 Fuga, H. Molina 54
8 Gilboé, A. Lucca 56
4—9 Bloomy, R. Zamudio .. 54
10 Otilha, J. P. Souza 54
11 Beltá, O. Reichel 54
8.o PAREO — 17,10 — 1.400 M.
1 Belatriz, O. Reichel .. 56
" Zaragoza, A. Nery 54
2—2 Inedita, S. P. Ribeiro 54
" Errante, J. P. Souza .. 54
3—3 Pregonera, R. Zamudio 52
4 Stainless, M. Cataldi .. 56
5 Ouzada, V. Pinheiro F. 56
4—6 Flying Wing, C. Bini . 54
7 Chana, E. Garcia 56
8 Mucaxita, A. Altran .. 56

NAKA E ASTRAL, dois valores novos

Teve prosseguimento, com os festivais de sabado e domingo, a temporada classica do Jockey-Club de São Paulo. Foram disputados os tradicionais premios "Luiz Alves" e "Firmiano Pinto", aquele na sabatina e este a domingueira, ambos reservados à produtos masculinos e femininos da geração nova. Naka, uma bem lançada filha de Macaranta e Aprovada, venceu sob a direção de J. Alves o pareo das poldras, e Astral, por Water Street e Grey Queen laureou-se no numero reservado aos machos, muito bem levado por Renê Zamudio.

A carreira inicial da domingueira teve em Frutuoso (J. Alves), o ganhador. Coli (O. Rosa), Panoplia (O. M. Fernandes), Hiroa (E. Garcia), Laffite e Mac Mahon (J. P. Souza) e Rubro (R. Zamudio), ganharam as provas restantes. Não houve resultados chocantes. Assim, o entusiasmo do publico apostador foi grande, tendo passado pela Casa de Apostas importancia superior à 14 milhões de cruzeiros.

A sabatina, entretanto, foi prodiga em resultados inesperados, salvando-se a primeira prova, que foi levantada por Inesperada... Sombra Sul (O. Reichel) foi a primeira surpreza, vindo depois Macau (A. Lucca), Baturitê (O. Reichel), Dialogo (A. Nery) e Fractry (R. Zamudio). O movimento de apostas em consequencia, não foi dos maiores, em comparação com as jornadas anteriores, pois a Casa da Pule acusou movimento de pouco mais de doze milhões de cruzeiros.

BECHARA

RESULTADO DOS CONCURSOS

SABADO

Bolo simples — 2 vencedores com 4 pontos; a cada um Cr$ 12.568,90.

Bolo duplo — 8 vencedores c/ 9 pontos; a cada um, Cr$ ...... 5.563,90.

"Betting" simples — 40 vencedores; a cada Cr$ 876,30.

"Betting" duplo — 100 vencedores; a cada Cr$ 3.560,10.

DOMINGO

Bolo simples — 2 vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ .... 13.672,80.

Bolo duplo — 16 vencedores com 9 pontos; a cada Cr$ .... 3.200,50.

"Betting" simples — 108 vencedores; a cada Cr$ 134,40.

"Betting" duplo — 29 vencedores; a cada Cr$ 4.506,50.

NOSSOS PALPITES

S. PAULO

Etincelle — Sandra (34) — Bala

Mordaça — Mefistofeles (23) — Micandra

Standard — Verde de Paris (14) — Guaporé

Celadon — Mabssut (24) — Dana Black

Gondoleiro — Almirante (24) — Mazuma

Jota — Pandego (13) — Liverpool

Mack — Gilboé (12) — Caipirinha

Belatriz — Pregonera (13) — Errante

S. VICENTE

Flama — Vendaval (12) — Escudeiro

Vicky — Ibiapina (24) — Gildo

Voodoo — Guri (24) — Grumarim

Mandú — Caviar (13) — Ciganita

Entreverada — Gonguê (23) — Drop

Fuga — Elaem (12) — Faroleiro

Mister Schuch — Marmeleiro (13) — Pirata

Bourgo — Corante (12) — Hacanes

Poucos exercicios na manhã de ontem

FANTOME (E. Garcia) e RETINTA (O. Rosa) — 1.600 em 106", venceu Fantome.

FASCINATION (J. Nascimento) e GRILLON (C. Greme Jr.) 1.500 em 98", juntos.

EDOPUVA (A. Lucca) e IGELA (O. Santos) 1.500 em 99", juntas.

DEQUINHA (A. Françoso) e PINKERTON (S. P. Ribeiro) 1609 em 109", suave.

LUZITANO (A. Cataldi) e CABO NEGRO (A. Magalhães) 1.600 em 107", venceu Luzitano, facil.

CAMPO LINDO (J. Nascimento) 1.400 em 93"2/5.

NAIADE (L. B. Gonçalves) 1.500 em 100".

JUÇAPE' (J. P. Souza) 1.400 em 94".

MESSINA (O. Reichel) 1.500 em 98".

NEWMARKET (Lad.) 1.500 em 98".

MAGENDIE (Lad.) 1.400 em 94".

EDACELERA (R. Olguin) 1.500 em 100".

ORBANEJA (J. P. Souza) 1.500 em 100".

LAI TCHEN (P. Vaz) 1.500 em 100".

BOVARY (A. Cordeiro) 1.400 em 94".

MONTE CASINO (C. Napoli) 1.500 em 100".

ROBAL (R. Zamudio) 1.500 em 100".

RORIGA (M. Signoretti) 1.400 em 93".

FORAJAX (C. Bini) 1.400 em 92".

SAFIRA CEYLÃO (J. Carvalho) 1.600 em 106".

MANGABEIRA (R. Zamudio) 1.400 em 94".

MONO SOLO (P. Vaz) 1.400 em 93".

NERÚ (J. P. Souza) 1.600 em 112" — suave.

FARFALA (O. Rosa) 1.600 em 106".

ESTATUTO (A. Françoso) 1.600 em 106".

HERALDICO (C. Bini) 1.600 em 108".

LORDSHIP (P. Vaz) 1.400 em 93".

LEONES (D. Garcia) 1.400 em 93".

CID (J. Nascimento) 1.500 em 100".

CLIMAX (A. Nery) 1.600 em 107".

NOTORIUM (E. Garcia) 1.500 metros em 100".

INCLITO (P. Vaz) 1.800 em 119".

MARPONA (R. Zamudio) 1.400 em 94".

ARTEIRA (A. Françoso) 1.600 em 107".

DISCADA (F. Sobreiro) 1.400 em 93".

NICOLAU (R. Pacheco) 1.500 metros em 102".

ALMODOVAR (P. Vaz) 1.500 em 100".

LAZULITA (Lad.) 1.500 em 106" — suave.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.200 M. — 13,00
1 Tangerina 54
" Flama 52
2—2 Vendaval 56
3 Escudeiro 54
3—4 Parqueiro 54
5 Bandeirinha 52
2.o PAREO — 1.200 M. — 13,35
1 Gildo 58
" Corse 57
2 Ibiapina 56
3 Capitão Marvel 50
4—4 Vicky 58
5 Dohassi 58
3.o PAREO — 1.200 M. — 14,10
1 Baby Hampton 54
" Cezarina 52
2—2 Pregonera 57
3 Voodoo 58
3—4 Grumarim 52
5 Velemar 57
4—6 Vigi 56
7 Guri 51
4.o PAREO — 1.500 M. — 14,50
1 Mandú 58
2 Joylera 58
3 Caviar 54
4—4 Ciganita 5
5 Helena 57
5.o PAREO — 1.200 M. — 15,30
1 Borieano 46
" Artilheiro 54
2 Gongue 58
3 Entreverada 53
4—4 Aral 56
5 Drop 54
6.o PAREO — 1.200 M. — 16,10
1—1 Jacobina 58
2 Fuga 56
2—3 Chapultepec 58
4 Elaem 56
3—5 Faroleiro 57
6 Incauto 55
7 Japú 55
4—8 Condão 55
9 Bertucio 55
" Rainbow 58
7.o PAREO — 1.200 M. — 16,50
1 Mister Schuch 54
" Esquilo 57
2 Jacobeus 53
" Galerá 53
3 Marmeleiro 58
4—4 Pirata 51
5 Ureno 51
8.o PAREO — 1.20 0M. — 17,30
1 Corante 56
" Hacanes 56
2—2 Bourgo 58
3 Imburi 56
3—4 Nego Duro 55
5 Bizantino 54
4—6 Vulcano 55
7 Outrotanto 53
" Tixio 56

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

CONTINGENTE DO INTERIOR EM QUALIDADE E QUANTIDADE

Basta um rapido passar de olhos pelos valores que se estetendem pelos quatro clubes do interior, militantes da Primeira Divisão, para se ter uma idéia exata dos grandes proveitos da Lei do Acesso. XV de Novembro, Guarani, Ponte Preta e Radium, outrora inexpressivos no cenario limitado do certame interiorano, hoje são celulas vivas do nosso futebol. Produzem astros, renovam astros, aumentando as possibilidades do nosso mercado. Basta olhar um Ciasca, um Herbert, um De Sordi, um Moreno ou um Bagunça, para se compreender que esses clubes, hoje, se tornaram indispensavis, como forças que representam na batalha sempre presente da renovação e da evolução. Já não nos referimos às novas e diferentes emoções que eles produzem dentro do certame, arrancando pontos a lideres e favoritos, contribuindo apra o crescente interesse em torno das modificações do quadro de colocações.

APRECIAVEL CONTINGENTE

Uns mais, outros menos, os quatro clubes do interior contribuem com apreciavel contingente de valores para afirmar nossa posição de superioridade no cenario nacional. A Ponte Preta, por exemplo, nos dá Ciasca, Salvador, Isauldo e Moacir, ao lado de veteranos como Ielé, Inglês e Bruninho. O XV de Novembro nos apresenta novatos como Fernandes, De Sordi, Genê e Moreno, ao lado de craque já prestigiado, como Idiarte, Cardoso e Gatão. No Guarani temos Herbert, Dirceu, Santo Antonio e Maurinho, formando a ala dos "caras novas"; Turcão e Harry no cordão dos reformados, e ainda China, Santo Cristo e Gamba, que com sua experiencia contribuem para dar forma ao conjunto. Tambem o Radium comparece com a sua turma. Dá-nos Bagunça, um ponteiro que aos poucos vai se afirmando; Caju, um dos bons arqueiros do certame, e James, Beijinho, Jorge e Baía.

Fernandes, De Sordi, Salvador, Bagunça, Moreno e Moacir são valores de seleção — Novos que se firmam aos poucos, ao lado de veteranos que contribuem, com sua experiencia, para a formação de um padrão apreciavel — Tambem o Radium comparece com a sua turma — Que tal um confronto entre as seleções do interior e da capital ?

É apreciavel o contingente interioriano. Há, entre os nomes citados, alguns que podem ser considerados imprescindiveis à nossa futura seleção. Quando chegar a hora de formar o quadro paulista para o campeonato brasileiro do ano que vem, Salvador, Moacir, De Sordi, Idiarte, Gatão, Bagunça, Moreno, Herbert e Isauldo precisam ser lembrados. Entre eles, muitos há que se impõem como titulares, e outros como excelentes reservas.

COMPARANDO

Qual o melhor arqueiro do interior? É dificil escolher entre quatro jovens mais ou menos da mesma força. Votamos em Fernandes, um jovem descoberto pelo São Paulo e que se revelou no XV de Novembro. Para a zaga direita, o pareo é duro entre De Sordi e Herbert, surgindo ainda Bruninho como um "tertius" cuja concorrencia não pode ser desprezada. Daremos o posto a De Sordi. Entre Idiarte Turcão e Salvador, para a esquerda, preferimos este ultimo, cujas derradeiras apresentações têm sido verdadeiramente excepcionais. O medio direito pode ser Manuelito, mais classico, mais preciso do que Baía, Cardoso e do que Gamba, e para o centro da intermediaria indicaremos Santo Antonio, apesar da boa forma de Dias. Completando a peça intermediaria, temos Inglês, que tem jogado muito ultimamente. Na ponta direita, Bagunça, superior, indiscutivelmente, a Isabelinho, Nelsinho e Santo Cristo. Na meia direita, Moreno supera Lelê e Beijinho. Para o centro do atque escolhemos Genê, que nos parece mais lucido e constante do que Isauldo. Para a meia esquerda preferimos, no momento, Moacir. Gatão somente agora está se firmando. Harry é outro candidato de respeito. Finalmente, entregaremos a ponta esquerda a Maurinho, um jovem que muito promete.

DUAS SELEÇÕES

A seleção "A" do interior, com Fernandes; De Sordi e Salvador; Manuelito, Santo Antonio e Inglês; Bagunça, Moreno, Genê, Moacir e Maurinho, poderia medir forças, com grandes possibilidades de exito, com a melhor seleção da capital. Tem em De Sordi, Salvador, Moreno e Genê, valores absolutos em suas posições. A seleção "B" poderia ser esta: Ciasca; Herbert e Turcão; Cardoso, Dias e James; Santo Cristo, Harry, Isauldo, Gatão e Ari.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o) Corintians — 1 p.p.; 2.o) Palmeiras e São Paulo — 2 p.p.; 3.o) Santos e Port. de Desportos — 3 p.p.; 4.o) XV de Novembro — 5 p.p.; 5.o) Guarani, Juventus e Ponte Preta — 6 p.p.; 6.o) Portuguesa santista — 8 p.p.; 7.o) Radium — 9 p.p.; 8.o) Ipiranga — 10 p.p.; 9.o) Nacional — 11 p.p.; 10.o) Comercial — 12 p.p.; 11.o) Jabaquara — 14 p.p.

MELHORES ARTILHEIROS

Carbone do Corintians — 16 tentos; Gatão do XV e Odair do Santos — 8 tentos; Pinga da Portuguesa de Desportos e Tite do Santos — 6 tentos; Augusto do São Paulo — 5 tentos.

ATAQUE MAIS POSITIVO — **Corintians, com 31 tentos.**

ATAQUE MENOS POSITIVO — **Jabaquara, com 4 tentos.**

DEFESA MENOS VAZADA — **Palmeiras e São Paulo, com 7 tentos.**

DEFESA MAIS VAZADA — **Jabaquara, com 31 tentos.**

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — **Corintians, com 20 tentos.**

CLUBE COM MAIOR "DEFICIT" — **Jabaquara, com 26 tentos.**

PRELIO DE MAIOR CONTAGEM — **Corintians, 9 x Comercial, 2.**

PRELIO DE MENOR CONTAGEM — **Guarani, 0 x Nacional, 0.**

JOGADORES EXPULSOS DE CAMPO — **Nino e Charuto (Nacional); Giancoli (Ipiranga); Verano e Mazini (Jabaquara).**

PENALIDADES MAXIMAS — **Assinaladas — 13. Convertidas — 11. Defendida — 1. Desperdiçada — 1.**

PRELIO DE MAIOR RENDA — **Ponte Preta x Palmeiras, Cr$ 456.080,00.**

RODADA QUE PROPORCIONOU MAIOR ARRECADAÇÃO — **Sexta — Cr$ 1.124,060.**

RENDA TOTAL DO CAMPEONATO — **Cr$ 4.960.290,00.**

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN-CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO, que serão prontamente atendidos

GANHOU BEM O GUARANI

Embora sempre alterado, soube impor-se com ótimo trabalho tecnico — A retaguarda foi segura quando a Ponte Preta reagiu — O melhor estilo para o classico empregaram os vencedores — Quando se lembra que a falta de conjunto ainda existe — Vivacidade e dedicação — O futuro deverá ser risonho para os bugrinos

Quando se anunciava o classico na cidade de Campinas, a Ponte Preta, pelo seu mais recente resultado, aparecia mais favorecida pelos prognósticos, muito embora seu adversario se chamasse Guarani. E o que para muitos parecia impossivel, realizou-se. O onze bugrino, fazendo alarde de uma atuação muito mais convincente que a veterana, obstou sua série de resultados magnificos, ao mesmo tempo que causou à torcida contraria profunda desolação. O feito bugrino, merece registro especial. Entrando em campo, para sustentar luta acesa ao quadro que uma semana antes havia superado o Palmeiras, sua tarefa havia duplicado de dificuldade. Todavia, como assim, morrem todos os prognosticos para somente valer o que se verifica no final, consumou-se o que, para os bugrinos representa um resultado dos mais belos em sua carreira. Olhando-se para o lado técnido do encontro, temos, de inicio que fazer distinção entre os quadros. De um lado, a Ponte Preta, homogenea, uniforme e senhora de uma disposição moral extraordinária. De outro, o Guarani, quadro de futuro, com elementos individuais de sobra mais, com falta de conjunto notória. Entretanto quando se trata de um classico, o coração, a fibra e a dedicação, suprem as evetuais falhas. O Guarani, foi muito mais dedicado e esforçado que seu contendor. Tivemos, mesmo a impressão de que a "Veterana" abusou de seu ligeiro favoritismo se é que existia e assim, entro em campo convicta, o que prejudicou sensivelmente a sua atuação.

Ainda, mais uma vez, notamos o que vem deturpando, o plantel bugrino no atual campeonato. Se a regularidade na escalação dos elementos persistisse e somente um onze fosse seguidamente lançado como titular, a produção poderia ser outra. Até agora existiram alterações. Isto já se tornou praxe. Alcides, a ultima, hora, jogou de médio direito enquanto que Gamba, o homem dos sete instrumentos, retornou a posição para a qual foi contratado. Herbert, retornou ao time e na linha dianteira, Romeu foi lançado enquanto que China reaparecia. Parece pilheria mas é verdade. Com esta perfeita irregularidade em sua escalação, o Guarani, todavia, apresentou energias e esforços de sobra para superer justo e indiscutivelmente o adversário. O sistema posto em prática pelos vencedores, foi o que mais se moldou à situação. Com a construção do placarde no primeiro tempo, recuaram no inicio do segundo, quando a retaguarda teve então, oportundade para deliciar a assistencia com uma exibição segurissima na qual deu inteiras provas de suas possibilidades. Neste particular, devemos ressaltar os nomes de Dirceu, Turcão e Santo Antonio. O arqueiro, caminha decididamente para o estrelato. Firma-se mais em cada jogo que disputa. Em dado momento, quando Lelé acionou fortemente a cidadela que guarnecia, pode demonstrar como irá longe sua carreira com os recursos que adquire paulatinamente. Turcão, continua sendo o grande homem do Guarani. Tudo é para ele e os proprios adversarios já o respeitam como figura insuperavel. Santo Antonio, dá sequencia a um jogo produtivo e regular, apoiando extraordinariamente a ofensiva e ao mesmo tempo que na defesa acompanha as pégadas de Turcão. Com uma retaguarda composta de elementos deste quilate, não poderia ter sido outro o resultado alcançado pelos bugrinos, ainda mais, considerando-se a atuação amarrada e parada dos dianteiros contrários.

Na linha de ataque, China, o cerebro e o centro de todos os ataques de escól que realizam seus companheiros, pôs em evidencia sua experiencia ao marcar o primeiro tento, abrindo assim o caminho do triunfo. Foi o melhor homem do ataque, que ganhou com seu retorno, maior convicção e melhor desenvoltura. Repetimos que o Bugre poderá contar ainda neste certame, com um quadro de possibilidades maiúsculas se sua direção se dispuzer a afastar essas falhas de escalação, lamentaveis e que naturalmente, prejudicam. Que se escale, de agora até o fim do campeonato, um só quadro titular e assim os fans do alvi verde, terão alegrias muito maiores que as conseguidas na tarde de domingo.

Quadro de Honra

I

HELVIO — E' impressionante a facilidade com que Helvio intervem nos lances altos. Insistir com ele, nesse tipo de jogo, é malhar em ferro frio. Sauta sem o menor esforço, antecipando-se a todas as iniciativas do adversario. Na partida contra o São Paulo, tendo o tricolor insistido em atacar com passes por cima, Helvio pontificou no gramado, dando uma lição de futebol a todos os avantes contrarios, que se revezaram, um por um, no comando da ofensiva. Primeiro foi De Maria, depois Dido e finalmente Alcino. Nenhum deles chegou a ameaçar, porque todos foram completamente dominados, do principio ao fim da partida. São dignos de registro, tambem a sua velocidade e o acurado senso de colocação. Invariavelmente ele está no centro da jogada, intervindo sem esforço. Mas, quando se torna necessario avançar, para ajudar um companheiro, executa o arranco sem titubear, chegando sempre a tempo de conjurar o perigo. Intuitivo e duro, calmo, mesmo nos momentos mais dificeis, torna-se de grande utilidade nos grandes jogos, quando contribui para colocar em ordem os nervos de seus companheiros.

II

TOUGUINHA — Concorrendo com outros pivôs que tiveram grande destaque na rodada, sobretudo Brandãozinho, que se recupera a olhos vistos, Touguinha ainda assim classificou. Depois de alguns jogos indecisos, no inicio do campeonato, o centro-medio corintiano encontrou finalmente seu melhor rendimento e de uns tempos para cá tem chamado a atenção com atuações espetaculares. Não se pode dizer que o Jabaquara ameaçou. Mas, nos momentos em que o quadro procurou reagir, Touguinha se fez presente com intervenções seguras. E' no ataque, entretanto, que ele se põe à vontade, Apoiando está no seu elemento. Cresce e se agiganta, tornando-se o dono do gramado. Pela regularidade de seus ultimos desempenhos, pode ser classificado como o melhor da posição, no momento. Auspiciosa noticia para os torcedores do Corintians, que já andavam descontentes com as atuações de Touguinha. Agora podem confiar. Ele se encontra em perfeita forma, tranquilizando no que diz respeito ao seu setor. Seu bom trabalho reflete-se, logicamente, na produção dos medios de ala, todos dois rendendo normalmente.

III

RUBENS — Há tempos aguardavam os torcedores a ressurreição de Rubens. O excepcional meia, desde que se transferiu para a Portuguesa de Desportos, e até mesmo nos ultimos jogos no Ipiranga, andava meio acabrunhado, sem acertar grandes atuações. Andou pela Europa, jogou em varios centros do Brasil, mas não encontrou meios de barrar Renato. Era visto, pelos torcedores, como mero reserva. Ultimamente, foi efetivado e não perdeu tempo. Foi crescendo, crescendo, e hoje parece disposto a reconquistar o antigo prestigio. Domingo, realizou uma partida com a marca dos seus melhores tempos. Consciencioso e constante na ligação, excelente nos passes e nas fintas, tornou-se um espetaculo à parte dentro do panorama da partida. Se a espera foi longa, cremos que mesmo assim, ou talvez por isso, os torcedores devem dar-se por satisfeitos. Rubens ressurgiu integrado na classe peregrina que o tornou famoso. Conduziu a Portuguesa de Desportos a um grande resultado, contra um adversario que pretendeu, nos primeiros momentos ,pregar um susto. Provou, finalmente, que valeu o esforço pela sua contratação.

IV

DIRCEU — O derbi campineiro apresentou uma surpresa no seu resultado e uma grande revelação: Dirceu, O arqueiro do Guaraní chamou a atenção no prelio contra o São Paulo, quando impressionou fortemente com um punhado de grandes intervenções. Podia, entretanto, ser fogo de palha. Ficou em observação e eis que, em Campinas, confirmou plenamente suas qualidades, barrando definitivamente o ex-titular Arlindo e impondo-se como outro valor jovem, ao lado dos muitos que têm surgido ultimamente. Arqueiro da mesma categoria de Furlan, Fernandes e Muca, Dirceu vem com eles competir. Valor da nova geração, é mais uma grande promessa do futebol paulista, cujo celeiro se renova dia a dia, com nomes que muito prometem. Sua estatutra é otima. Compleição fisica adequada para o dificil posto que escolheu. Se continuar no ritmo que emprendeu desde a estreia, em breve será um nome consagrado. Que se acautelem, portanto, os candidatos à seleção paulista, que acaba de surgir uma nova estrela. Realizou uma serie enorme de defesas sensacionais, garantindo a vitoria do Guarani.

V

NICACIO — Dizem os torcedores que Nicacio joga bem apenas duas vezes por ano: contra o São Paulo. Parece verdade, porque o "colored" centro-avante, contra o tricolor, vira um saci. Domingo confirmou essa versão, produzindo mais do que se poderia esperar para um elemento que se encontrava fora do conjunto principal há varios meses. Não permitiu que os torcedores sentissem saudades de Silas, e isso basta, por si, para que se tenha uma idéia da sua utilidade. Veloz, malicioso constante no ataque, deslocando-se com muita habilidade, tornou-se uma das grandes armas do Santos, na memoravel batalha contra o São Paulo. Marcou um tento que valeu o espetaculo, quando acertou um sem pulo, emendando uma cabeçada de Odair. Foi a abertura da contagem. Da' por diante tudo tornou-se mais facil. Até então vinha o tricolor resistindo à pressão do Santos, mas a partir daquele instante tornou-se presa facil. Não foi apenas no gol que Nicacio se destacou. Valeu, principalmente, como elemento de grande projeção no sistema tatico empregado pelos praianos.

COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

PALMEIRAS — Continua regredindo o Palmeiras. Embora tivesse alcançado a vitoria, não chegou a se entrosar perfeitamente. O recuo acentuado de Sarno, a insegurança de Salvador e o atabalhoamento de Tulio, isso sem falar nas imperfeições de Fabio, levaram o Palmeiras a descer, ainda mais no terreno técnico.

CORINTIANS — Acertou o Corintians outra partida de gala, principalmente na segunda fase, quando dominou ampla e territorialmente seu adversario. Entretanto, deve-se acrescentar que o Jabaquara somente ameaçou nos primeiros 45 minutos. Considerando-se, porem, sua exibição contra a Portuguesa, quando esteve sempre em melhor piano que seu antagonista, chega-se à conclusão que o "onze" do Parque São Jorge está palmilhando terreno mais seguro.

SÃO PAULO — Os sampaulinos desceram a serra para enfrentar o Santos como não favoritos, após jornadas incertas embora vitoriosas. Entretanto, talvez pelo fato daquela descrença, o São Paulo esperava que, desta vez, as coisas fossem melhores, já que, durante quatro anos, sempre que demandava à cidade praiana, indo como provavel vencedor, perdia. A verdade , porém, é que o tricolor bandeirante continua descendo tecnicamente. E a derrota frente ao Santos só fez confirmar essa descida.

SANTOS — O "onze" praiano vinha de resultados pouco eficientes. Tanto assim que, embora favorito, havia a natural incerteza da vitoria. Todavia, o Santos acertou boa partida, principalmente porque soube manter-se sempre na ofensiva, levando panico ao arco de Poy. Subiu de cotação o esquadrão de Odair, que se apresenta agora como verdadeira atração, mormente quando jogar em seu campo

XV DE NOVEMBRO — Surpreendeu o quadro de Piracicaba, agora pelo pouco que realizou em sua propria cancha. Após retumbantes vitorias em Piracicaba, quando acertou em cheio escores quilometricos, era o XV franco favorito. Entretanto, quebrando esse favoritismo, permitiu ao Ipiranga um resultado que não deixa de ser um decrescimo de possibilidades, uma queda técnica na campanha que vinha apresentando.

IPIRANGA — O quadro da Colina Historica conseguiu grande façanha, ao empatar com o XV de Novembro, em Piracicaba, onde já têm baqueado os grandes esquadrões de São Paulo. Incontestavelmente, vai-se "armando" melhor, pouco a pouco ,o "onze" orientado pelo veterano Luizinho. Com valores novos e dentro de um sistema de compreensão entre neofitos e veteranos, o Ipiranga poderá melhorar, chegando mesmo a ameaçar os esquadrões mais categorizados.

RADIUM — A equipe mocoquense ora sobe, ora desce. No Parque São Jorge lutou bravamente e só perdeu pela contagem minima frente ao Corintians, para logo depois permitir um empate, contra a Portuguesa santista, dentro de seu proprio terreno. Enfrentando o Palmeiras, num prelio que se pronunciava totalmente desfavoravel para suas cores, principalmente porque o Campeão do Mundo vinha imbuido do desejo de vingança pelo revés que sofrera em Campinas, pôde o Radium apresentar-se combativo e disposto, imprimindo à luta ritmo inesperado e, sobretudo, interessante. Não foi um quadro técnico mas demonstrou espirito de luta e, o que é principal, não se atemorizou ante a fama e o maior poderio do adversario.

PORTUGUESA — Confirmou totalmente o seu favoritismo. Após aquela atuação apagada contra o Corintians, quando só teve presença nos minutos finais da partida, os "lusos" acertaram bôa partida contra o Comercial, credenciando-se como perigo real para o Palmeiras, na próxima rodada.

GUARANI — O "onze" campineiro acertou na defensiva e na ofensiva. O resultado alcançado frente à Ponte Preta, pelo cartaz que a "veterana" havia conseguido, foi de molde a classificá-lo para os prelios futuros. No periodo de reação da Ponte, pudemos notar a confiança nos integrantes do quadro. Subiu a cotação do Guarani.

PONTE PRETA — Decepcionou o vencedor do Palmeiras, ao perder o "derby" campineiro, quando era o favorito da contenda. Em que pese a contusão de Ciasca, o resultado conseguido pelo Guarani foi dos mais justos, ficando a "veterana" muitos furos abaixo da cotação que havia conseguido de modo espetacular e soberbo ao vencer o alvi-verde.



PARA VEREADOR

ANNUNCIATO SEBASTIÃO

Um candidato que não promete para não se Comprometer

TRABALHISTA
PARTIDO REPUBLICANO

Cedulas à rua Conselheiro Crispiniano 344 — 6.o andar — conjunto 604.

Proverbio da semana

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

Com a derrota do Palmeiras frente à Ponte-Preta e empate Corintians e Portuguesa, na penultima rodada, as coisas se tornaram risonhas para o São Paulo. Sete dias de festas e maior confiança, consubstanciada, talvez, nos Mandús, Alvaros e Lafaietes!



Lider absoluto, com a descida dos dois outros do Trio de Ferro! E, como era natural e lógico, cresceu o otimismo dos sampaulinos, que colocaram os polegares nos suspensorios e passaram a abanar-se sistematicamente com os outros dedos, na pose indefectivel dos felizardos.

Olvidaram, talvez, até os santistas. Sim, porque o que poderia fazer um quadro que já baqueara frente aos modestos campineiros da Ponte-Preta?

A vida tornou-se um "manso lago azul", onde nem mesmo o velho "alçapão de Vila Belmiro" poderia causar ondas ou maretas maiores. E assim desceram os sampaulinos à serra, demandando a cidade praiana, crentes de que tudo era "ouro sobre azul".

E chegou a hora do prélio, o São Paulo contando, ainda, com o "handicap" Silas, que não preliaria entre os homens da terra de Braz Cubas.

1 a 0, 2 a 0 e 3 a 0 e Poy fazendo verdadeiros milagres na meta sampaulina, a fim de não ver dilatado o marcador contra as suas cores. E o Santos venceu, merecidamente, mantendo um velho "tabú" contra o "onze" que Leonidas dirige. As maretas não foram maretas, foram vagalhões, chocalhando a náu tricolor.



Iludiram-se, assim, os sampaulinos, olhando risonhamente e com muita confiança, talvez, uns meros sete dias de liderança, uma semana em que não houve luta, mas tão somente preparatvos taticos de exercitos. O Corintians assumiu agora a liderança, enquanto os sampaulinos passaram à vice-liderança, juntamente com Palmeiras e Santos.

E a "ponta" da tabela em apenas sete dias nada representa. Sim, "porque nem tudo que reluz é ouro".



ERRO DE RACIOCINIO



Inconcebivelmente, vimos domingo ,quando o São Paulo entrou em campo para a peleja contra o Santos, que Augusto havia sido alijado do comando da ofensiva, que foi entregue a De Maria.

Estranhamos, mas aguardamos os acontecimentos. E vimos confirmado o erro tatico e tecnico de Leonidas.

E quando citamos que, inconcebivelmente, Augusto foi substituido nos baseamos em fatos. O São Paulo, todo o mundo sabe e comenta, luta com inumeros problemas em sua ofensiva e, em que pese a opinião do treinador, Augusto, nos prelios anteriores, vinha sendo o elemento mais positivo da vanguarda. Não chegava, é logico, a corresponder totalmente, mesmo porque as experiencias são tantas, os erros inumeros, que qualquer um se afundaria em mediocridade.

Mas, tambem é inegavel, o "colored" é mais centro-avante do que De Maria, possue maior malicia e, aí surge sua principal qualidade, é constante no acossar a retaguarda inimiga. Terá que ter policiamento permanente, já porque sabe empregar, com malicia, truques e deslocamentos tão necessarios à posição.

De Maria é lutador, mas sem noção maior do que deve fazer na posição de centro-avante. E a prova concreta aí está: Helvio teve grandemente facilitado o seu trabalho, chegando mesmo ao ponto de poder policiar sozinho todo o trio atacante do São Paulo.

E sabendo-se, como se sabe, da classe indiscutivel do zazueiro santista, há que se atentar que havia necessidade de um jogador que viesse, efetivamente, a lhe dar trabalho, a combater durante os noventa minutos, fazendo de sua marcação um capitulo especial, uma "dor de cabeça" constante, de modo a deixá-lo preocupado unicamente com o homem sob sua guarda e nunca facilitar-lhe o trabalho de guarnecedor da grande area, possibilitando u'a marcação sistematica não de um, mas de três homens.



Mais um erro tecnico e tatico a juntar-se ao passivo de Leonidas.

DESFILE DE IMPRESSÕES

O principal jogo da setima rodada, marcou a primeira derrota do São Paulo. O tricolor, que há muito tempo, não vence em Vila Belmiro, viu a sua serie de derrotas aumentada. Esse resultado, alem de truncar sua serie de triunfos, alija-o da liderança em beneficio do Corintians, unica equipe invicta. Os matutinos na capital viram o jogo da seguinte maneira:

De A GAZETA ESPORTIVA — "A conduta da equipe vencedora satisfez plenamente podendo mesmo ser apontada como uma das melhores do Santos, nos ultimos tempos. Jogou com confiança e desenvoltura o alvinegro, certo de que venceria. Não se perturbou, nem mesmo com a obstinada resistencia do tricolor no primeiro tempo, confiando em que na fase final faria os tentos necessarios para vencer. O São Paulo apesar do vulto a que chegou o marcador na fase final, não fez uma partida inferior. Defendeu com tenacidade e galhardia a sua alta posição na tabela, cedendo apenas ante um futebol que se mostrou nitidamente superior".

Destacamos da FOLHA DA TARDE — O resultado da partida tornou-se justo para o quadro que melhor soube aproveitar as falhas contrarias, colocando-se em superioridade e não permitindo que as descidas dos sampaulinos viessem a constituir ameaça à vantagem de três tentos. Já o primeiro periodo, encerrado sem movimentação no marcador, apontara o alvi-negro praiano em melhor plana, provocando maior numero de situações perigosas para a meta de Poy. Não ocorreram tentos em face da má pontaria dos avantes santistas e da vigilancia imposta pelos medios e zagueiros do tricolor, operando igualmente o guardião com firmeza e segurança. Teve o São Paulo momentos de lucidez, mas o volume de jogo, já nessa fase, esteve indiscutivelmente do lado dos santistas.

Do DIARIO DA NOITE — "Os alvi-negros, ao que parece, contra o quadro sampaulino é que se agigantam e resolvem jogar futebol de verdade. Efetivamente, o Santos que vinha tendo algumas atuações titubeantes e mesmo desalentadoras para os seus adeptos após um primeiro tempo em que o jogo foi equilibrado, agigantou-se sobremaneira no segundo periodo, conquistando belo triunfo pela contagem de 3 a 0.

No segundo tempo, o S. Paulo tentou por diversas vezes atingir o arco de Leonidio, porem, encontrou sempre a defesa santista a postos, principalmente a sua zaga, onde pontificou Helvio, bem secundado por Expedito.

De O ESPORTE — "Tem sabido o Santos nos ultimos tempos realizar as coisas com destaque. Não raro a sua figura vem sendo a mais saliente possivel. Jamais se viu o "campeão da tecnica e da disciplina" com trabalhos desse jaez. Havia que se fazer as coisas com toda a aplicação para que nada falhasse. O Santos iria tentar um resultado destacado ante o S. Paulo. Seria mais uma conquista de incontestavel valor. Por isso o "mais querido" foi para Santos com mil cuidados. Sabia que era preciso agir assim. Não facilitar. Sempre cuidar de tudo a molde que a sua qualidade de lider unico fosse devidamente mantida. As coisas mostraram-se algo favoraveis ao gremio do Canindé quando o Santos teve de prescindir do concurso de Silas. Mas o quadro praiano jogou com alma. Dispos de tudo que favorece um trabalho de incomun destaque. E acabou assim conquistando uma vitoria de alta expressão".

COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

O jogo Palmeiras vs. Radium, de Mococa, agradou pela movimentação e pela agradavel surpresa que os interioranos proporcionaram. Registramos aqui a opinião de varios futebolistas que estiveram em ação no cotejo.

JOGAMOS MAIS



"Embora dificil, a vitoria do Palmeiras foi merecida, e premiou a sua melhor conduta. A equipe demorou acertar. Foi se entrosando nos pou... que passou a render de acordo com as suas possibilidades. Com a conquista do nosso terceiro tento, senti que a vitoria estava garantida e não obstante a resistencia do adversario jamais me passou pela cabeça a ideia de um resultado desfavoravel. Teve o Radium atuação de destaque, chegando mesmo a superar as expectativas. No entanto, a reação esboçada pelos mocoquense foi motivada mais pelo entusiasmo do que propriamente pela classe. A contagem final, embora apertada, fez justiça a nossa melhor atuação. O Palmeiras jogou melhor e venceu por 3 a 2, como poderia ter vencido por contagem maior". Impressões de Sarno, centro-medio do Palmeiras.

O AZAR NOS PERSEGUIU

"Tinha certeza absoluta que o Radium daria trabalho ao Palmeiras. E isso de fato sucedeu. Perdemos, é verdade, porem, foi uma derrota honrosa e porque não dizer, injusta. Fizemos tudo pelo empate. Nunca fomos inferiores no segundo periodo. Ao contrario. Jogamos melhor e somente nos conformamos com o resultado após o apito final do juiz. Quer saber de uma coisa? Não fôra a contusão de Caju o resultado poderia ser bem diferente. Dois, dos três tentos do alvi-verde, foram conquistados após a contusão sofrida pelo nosso arqueiro. Em circunstancias normais, dificilmente aquelas bolas teriam entrado. Nessa caso.., O jogo foi bom, ouve movimentação e entusiasmo. O Radium jogou e sua performance vale por uma advertencia aos nossos futuros adversarios". Declarações de Beijinho, atacante do Radium.

INJUSTIÇA

"Estou satisfeito com o andamento da partida. Acho que agradou, já que houve equilibrio, movimentação e expectiva do começo ao fim. Ameaçamos sempre a vitoria do Palmeiras e isso serviu para dar-lhe maior emoção. O resultado foi injusto. Mereciamos o empate ou mesmo a vitoria, o que se teria concretizado não fora a contusão sofrida por Cajú. Foi um lance casual, é verdade. Mas as suas consequencias nos foram desastrosas. Ninguem pode afirmar que nosso arqueiro seria vencido três vezes caso estivesse em bôas condições fisicas. O gol de Lima não teria sido feito se Cajú tivesse os movimentos livres. Estava fortemente contundido e não pôde contar com o auxilio da perna para interceptar a trajetoria da bola. O mesmo sucedeu no gol do Canhitinho. E eis porque reputo injusta a derrota. Noutras circunstancias teriamos empatado e, possivelmente, conquistado uma vitoria que não esteve nas cogitações de ninguem". Palavras de Gonçalves, centro-medio do Radium.

GOSTEI DO RADIUM



"Sinceramente não esperava oferecesse o Radium tanta resistencia. Gostei da sua atuação e do entusiasmo com que lutou. Isso serviu para valorizar a nossa vitoria. Ela foi merecida, pois, nossa atuação foi superior. O Sarno está com a razão. Demorou-se entrosar. Quando isso sucedeu, a tecnica dominou o entusiasmo dos visitantes. Não gostei da contagem. Tivemos volume de jogo necessario para justificar maior diferença no marcador. Perdemos otimas oportunidades, as quais, com um pouco mais de sorte teriam se concretizado. Mas o futebol é assim mesmo, geralmente ingrato e cheio de surpresas. Todavia, a diferença minima serviu para recompensar a fibra dos mocoquenses". Apreciações de Dema, medio esquerdo do Palmeiras.

O QUE É QUE HÁ FABIO ?



Em quatro partidas, duras é verdade, Fabio conseguiu o que nenhum outro jogador havia obtido em anos e anos de lutas: ser Campeão do Mundo!

E, excetuado o lance do segundo tento do Juventus na finalissima, o jovem arqueiro do Palmeiras foi um sustentaculo do quadro. Jogou como talvez nunca tivessem jogado os arqueiros nacionais em partidas decisivas. Veio o reinicio do campeonato paulista e Fabio, como era logico e natural, foi mantido na meta do Palmeiras. Na partida com a Ponte Preta já lhe pesou sobre os ombros alguma responsabilidade e o prelio contra o Radium, parece, fez "entornar o calice". Nota-se e sente-se a insegurança do goleiro. A falta de confiança em suas proprias possibilidades, gerando tudo isso em descredito perante a torcida e, talvez, perante os proprios companheiros.

Duas bolas dos mocoquenses foram ter às redes de Fabio, em ambas saiu em falso. Na primeira, batido um escanteio, Fabio veio do canto oposto de sua meta disputar no ar o balão e acabou perdendo-o para um atacante, saltando o couro para a area, onde Beijinho chutou para o arco desguarnecido.

Na segunda, numa disputa na entrada da area entre Juvenal e Sturaro, o goleiro adiantou-se muito. Quando o tiro partiu, violento e cruzado, Fabio ainda tentou a defesa mas era muito tarde, principalmente porque ele se encontrava quase no limite da pequena area.

E, após esses lances vimos que lhe faltava segurança no arco, já agora com apupos da torcida, chegando a largar uma bola num tiro longo e quase a colocando dentro da meta. Os proprios defensores palmeirenses, sentindo o que se passava, procuraram, de todos os modos, não deixar passar o balão ao seu goleiro, chegando até Juvenal, em bolas mortas, a dar preferencia sistematica às rebatidas para as laterais do gramado.

Nestas condições, faltando a confiança em si proprio, cremos mais acertado um afastamento por o jovem goleiro, já porque a "cerca", muitas vezes, opera milagres.

PARA CAMBON MEDITAR...



Todos os que estiveram em Parque Antartico, viram que o Palmeiras apresentou defeitos gravissimos e que, a continuar com eles, encontrará muitas dificuldades no futuro. E deve ter notado Cambon, que a maioria das falhas apresentadas não foram de ordem tecnica e sim oriundas da falta de um melhor preparo psicologico, num interessante contraste entre varios elementos. Assim é que uns, como Jair e Rodrigues, apresentaram-se com demasiada frieza, possuidos de um espirito de superioridade prejudicial e sem razão de ser, porque nem tudo corria bem para o quadro e quando isto acontece, não há momento, não há oportunidade para se poupar ou se tornar indiferente. Armando-se somente de sua inegavel classe, esses craques não chegaram a se completar, porque ha circunstancias em que ela só não basta, devendo haver empenho para combater o empenho do adversario. Já na retaguarda, um defeito diametralmente oposto se apresentou: a falta de personalidade, de moral de diversos jogadores, que claudicavam atarantados e nervosos ante jogadores novatos do Radium. Assim sucedeu com Salvador e Dema. O Radium, no segundo tempo, atacou muito mais que o Palmeiras, mas isto em si, não queria dizer que merecia ganhar do Palmeiras, não atestaria superioridade, se o Palmeiras tivesse sabido defender-se com calma, com classe e sobranceria, porque entre os meritos de uma vitoria, não está somente o de saber atacar, mas tambem o de saber defender-se. Essa foi a lição que o proprio Palmeiras deveria ter aprendido no recem findo Torneio dos Campeões. Contra o Olimpique, Estrela Vermelha e mesmo Juventus. Este, então, foi alem, porque se é lidimo representante de um futebol cuja maior força está na defesa, conseguiu ganhar do Palmeiras por quatro a zero. Não foi esta, sem duvida alguma, uma vitoria só do ataque. E isto, Cambon, num confronto não muito bem proporcionado, porque o Juventus lutou com as suas caracteristicas e possibilidades e ante um grande quadro, que é o que orienta. O caso do Palmeiras, no jogo contra o Radium, é diverso e mais grave. Os jogadores defensivos já citados, isto é, Salvador e Dema, enfrentavam adversarios aguerridos, mas ainda possuidos de inexperiencia, de uma tecnica ainda um tanto tosca e ingenua. Como é possivel que jogadores da envergadura dos palmeirenses se afobem e se amedrontem ante contendores tecnicamente inferiores? Unica e exclusivamente por falta de confiança propria. Capacidade não lhes falta para enfrentar, com exito e calma, jogadores como os do Radium. Há, pois, evidente falta de preparo psicologico, tanto nos casos de Jair e Rodrigues, como nos de Salvador e Dema. Aqueles têm de sobra o que estes não possuem: calma e presença de espirito. Ambos os casos estão sendo danosos para o Palmeiras. Freie, Cambon, a demasia de Jair e Rodrigues e supra a escassês de Salvador e Dema.



DIFICIL VITORIA DA ESPORTIVA SANJOANENSE

O Bauru perdeu a liderança, empatando com o Noroeste — A Francana empatou em Araras — Dificil vitoria da Esportiva Sanjoanense — O XV de Jau' obteve outra vitoria — Expressivo feito do Estrela da Saude — Em revista a decima primeira rodada do Campeonato Profissional do Interior

Grande interesse reinava em torno da decima primeira rodada do Campeonato Profissional do Interior, isso porque, alguns dos seus lideres estavam seriamente ameaçados. Francana, Bauru, XV de Jaú e São Caetano, teriam pela frente adversarios dificeis e perigosos, dispostos a vender caro suas derrotas. Foi justamente o que ocorreu. Dois deles — Bauru e Francana — perderam pontos, sendo que o gremio da capital da Terra Branca acabou perdendo tambem a liderança, porquanto se achava empatado com o São Bento, de Marilia.

ZONA LESTE

Vamos, entretanto, analisar zona por zona, para apresentar uma sintese da rodada. Assim, inicialmente, focalisaremos a zona Leste, na qual o cotejo entre o lider e o Comercial ganhou maior projeção, porque o Comercial conseguiu arrancar um precioso ponto da Francana, fazendo com que diminuisse para apenas dois pontos a diferença entre o lider e os vices-lideres. Quanto à vice-liderança, que vinha sendo ocupada por três quadros, tambem sofreu um golpe, com o resultado da pugna Esportiva vs. Velo e que terminou com a vitoria da equipe de São João da Boa Vista. Vencendo o seu antagonista, a Esportiva se manteve naquele posto, ao lado do Rio Pardo. Nos demais jogos, tivemos facil vitoria do Orlandia sobre a Ararense, enquanto o Rio Claro tambem se impôs ao Pirassununguense, desta feita marcando elevado numero de tentos.

ZONA OESTE

Dos cotejos da Zona Oeste, o principal, sem duvida foi o de Bauru, onde Bauru e Noroeste, velhos e grandes rivais, disputariam o tradicional derbi da cidade. E, igualando-se em todas as jogadas, Bauru e São Bento dividiram as honras, resultado que fez com que o Bauru viesse a perder a liderança. O prelio foi dos mais movimentados e atraentes e o empate foi o premio aos esforços das duas equipes. Nos demais jogos, tivemos a brilhante vitoria do Linense, sobre a Prudentina, no campo desta, vitoria essa que serviu para isolar o tri-campeão da Noroeste no terceiro posto e ameaçando agora mais seriamente o Bauru, pois terá no segundo turno, os maiores compromissos em seus dominios. Resultado dos melhores colheu o Garça, em Assis, empatando com a Ferroviaria. Esse resultado serviu ainda para reabilitar o onze de João Etzel perante os seus associados, pois vem a Ferroviaria se revelando como um dos maiores quadros do Campeonato. Nos demais jogos, tivemos a expressiva vitoria do São Bento, que serviu para guindá-lo novamente ao posto maximo. O S. Paulo de Araçatuba logrou obter bom resultado, empatando com a Ferroviaria, de Botucatu, no campo desta. O Corintians, de Presidente Prudente, encontrou muito bem o caminho da vitoria, conseguindo abater o Penapolense, no campo deste. Finalmente, em Getulina, o 9 de Julho não foi além do empate com o Brasil Clube.

ZONA CENTRAL

Nos cotejos deste grupo, o mais importante foi efetuado em Jaú, onde o XV de Novembro conseguiu mais uma esplendida vitoria, solidificando assim sua posição de lider. O onze orientado por Renganeschi abateu o Internacional de Bebedouro, que se encontrava na vice-liderança. Foi uma vitoria bonita do quadro jauense, principalmente se considerarmos que sua defesa, mais uma vez não permitiu que nenhuma bola fosse às redes. O Paulista, que vinha sendo apontado como favorito, na luta que sustentaria contra o Olimpia, não conseguiu vencer o seu antagonista. Com esse resultado perdeu o gremio de Araraquara ponto precioso, que muito poderá influir na campanha do gremio araraquarense no campeonato. Nos demais prelios tivemos uma vitoria altissonante do Atletico Monte Azul, que "goleou" impiedosamente o Palmeiras, de Jaú, por 6 a 1, enquanto o Mirassol, mesmo fora do seu campo, conseguiu derrotar o Barretos.

ZONA SUL

Finalmente, nos jogos desta região, os dois lideres conseguiram vencer. Contrariando à expectativa, entretanto, o Corintians, mesmo lutando em seus dominios, encontrou grande dificuldade para superar o União de Mogi das Cruzes, enquanto o São Caetano, que ostenta tambem a condição de lider, superou muito bem o Taubaté, que se apresentava com grandes possibilidades de registrar bonito feito, mesmo fora dos seus dominios. Todavia, coube ao Estrela da Saude obter o resultado mais expressivo da jornada, conseguindo abater o Paulista, de Jundiai, em seu proprio campo, resultado esse que fez o gremio desta capital subir para a vice-liderança, em companhia de outros. O Internacional, de Limeira, ao contrario do que se esperava, passou com dificuldades pelo São Bernardo, enquanto o Valinhense, venceu, esplendidamente, o Palestra, de São Bernardo, por 4 a 0.

A surpresa
EM ARARAS

A surpresa da decima primeira rodada do Campeonato, foi o empate do Comercial, de Araras, com a Francana. Ninguem poderia antecipar um empate do onze lider naquela localidade, principalmente quando se sabe que o alviverde conseguiu vencer até em Ribeirão Preto, quando teve pela frente o seu velho rival, o Botafogo. Mas, anteontem, lutando contra um Comercial cheio de entusiasmo e disposto a vender caro sua derrota, a Francana encontrou uma seria barreira pela frente, barreira essa que não conseguiu transpor.

Vitoria dificil
EM SANTO ANDRE'

Os prognosticos em torno da decima primeira rodada apontavam o Corintians, de Santo André, como vencedor facil, na peleja que o gremio da vizinha localidade sustentaria contra o União de Mogi das Cruzes. Tal, entretanto, não aconteceu. Encontrou o Corintians grande dificuldade para superar o seu antagonista, dificuldade essa que que foi agravada com a contusão que sofreu seu arqueiro, no dedo polegar da mão esquerda. Em virtude desse acidente, teve o gremio de Santo André de lutar no segundo tempo com apenas dez homens, razão pela qual sua vitoria se tornou dificil.

Maior contagem
EM MONTE AZUL PAULISTA

Por incrivel que pareça, um dos quadros mais fracos do campeonato, o Atletico Monte Azul, teve uma grande primazia na ultima rodada. Conseguiu estabelecer a maior contagem, frente a um adversario que vem marcando grande serie de tentos. Realmente, o Palmeiras, embora tenha sua defesa vasada inumeras vezes, tem um ataque que está colocado entre os quatro melhores da região. E, esse ataque não teve a potencia necessaria para marcar mais de um gol em Pianowsky, enquanto a linha do Monte Azul, que vinha sendo uma das mais negativas do Campeonato, conseguiu estabelecer o recorde de tentos na etapa, marcando nada menos de seis tentos.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de anteontem do Campeonato Profissional do Interior, a colocação dos concorrentes, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Francana, 3; 2.o — Rio Pardo e Esportiva Sanjoanense, 5; 3.o — Rio pardense e Botafogo, 6; 4.o — Velo Clube, 7; 5.o — Orlandia, 8; 6.o — Rio Claro, 12; 7.o — Comercial, de Araras, 13; 8.o — Ararense, 14 e 9.o — Pirassununguense, 15 pp.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, 4; 2.o — Bauru, 5; 3.o — Linense, 7; 4.o — Noroeste e Garça, 8; 5.o — Corintians, de Presidente Prudente e Ferroviaria, de Assis, 9; 6.o — Tupã, 12; 7.o — São Paulo, de Araçatuba, 13; 8.o — Brasil Clube, Penapolense e Ferroviaria, de Botucatu, 15; 9.o — Prudentina e 9 de Julho, de Getulina, 17 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jau', 1; 2.o — Paulista, 5; 3.o — São Paulo, de Araraquara e Internacional, de Bebedouro, 6; 4.o — Ferroviaria, de Araraquara, 8; 5.o — Uchoa, 9; 6.o — Monte Azul e Olimpia, 10; 7.o — Mirassol e Palmeiras, de Jau', 11 e 8.o — Barretos, 16 pp.

ZONA SUL — 1.o — Corintians, de Santo André e São Caetano, 2; 2.o — Estrela da Saude, Internacional e Taubaté, 6; 3.o — Valinhense, 10; 4.o — Votorantim, 11; 5.o — São Bernardo e Palestra, 12; 6.o — União, de Mogi das Cruzes, 14; 7.o — Piracicabano, 15 e 8.o — Paulista, de Jundiaí, 16 pp.

ESCANDALOS DE 1951

Walter Lacerda

Em todos os Campeonatos Profissionais do Interior até hoje efetuados, sempre surgiram "casos" para atrapalhar, algumas vezes, o trabalho e a orientação do Departamento Técnico da F.P.F. Primeiramente, foram as inversões de "mando" Depois surgiram as "compras" daqueles "mandos". E, posteriormente, num caso de grande sensação, a "sociedade" que fizeram alguns para orientar os arbitros, sobre o possivel vencedor de uma partida. Para tudo isso, entretanto, a F.P.F. esteve sempre atenta e pouco a pouco foi acabando com tuda inclusive no que diz respeito à apresentação das praças de esportes sem as condições necessarias.

Este ano, entretanto, surgiram dentro do Campeonato Profissional do Interior, os chamados "escandalos". Todos se julgam com o direito de criticar a conduta do apitador e quando este não apite direito, no entender dos interessados, é claro, é chamado de "vendido" e outras coisas. Não vamos, aqui, condenar o publico esportivo de diversas cidades, porque a torcida, geralmente, é inflamada, como se verifica quando ela se revolta contra um apitador, ameaçando-o e até agredindo-o, sob o pretexto de que o mesmo é um "vendido".

Mas, tambem para esse mal o Departamento Técnico da Federação Paulista de Futebol está tomando boas providencias, das mais positivas, capaz de coibir de uma vez por todas, os excessos de alguns torcedores. E se aquele departamento levar a cabo o seu intento, é fora de duvida que dentro de pouco tempo o Campeonato Profissional do Interior voltará ao seu ritmo normal. Assim, não teremos mais oportunidade de ver cidades em polvorosa, nem arbitros com a vida em perigo As providencias estão sendo tomadas em todos os sentidos, inclusive para evitar o encontro "casual" de dirigentes com arbitros, nas sextas-feiras, na avenida Brigadeiro Luís Antonio. E, além disso, será evitada a viagem dos apitadores com dirigentes.

Essas viagens, como se sabe, se tornam muito faladas e discutidas, e têm provocado "casos".

Enquanto a duvida permanecer no espirito de todos e quando o resultado é desfavoravel ao clube da casa, então ele ganha maior vulto, o que serve para provocar os chamados "escandalos de 1951"

A decepção
EM ARARAQUARA

A decepção da rodada foi, sem duvida, o empate do Paulista, contra o Olimpia. Depois da campanha que o gremio araraquarense vinha cumprindo, o onze de Tonelo vinha sendo apontado como o provavel vencedor, não só porque atuaria em seus dominios, como porque o Olimpia pouca resistencia poderia oferecer ao seu antagonista. Não foi, entretanto, o que aconteceu. Os defensores do Paulista não conseguiram encontrar o caminho do gol e, em consequencia, tiveram uma jornada negativa, marcando passo e perdendo a oportunidade de isolar-se na vicelierança.

S. E. PALMEIRAS
CAMPANHA SEM JOIA
Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".
Informações pelo fone: 51-26-95

NICOLA GALUCCI
PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

C A R L I N O
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO, 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

OS CRAQUES JULGAM OS ARBITROS

O cotejo Palmeiras vs. Radium foi presenciado por enorme assistencia. O publico não se mostrou satisfeito com a conduta do arbitro, apupando-lhe as decisões em grande parte do cotejo. De fato, a sua atuação, sem chegar a ser parcial, não agradou. Sobre a mesma damos abaixo impressões de varios craques que tiveram parte ativa na luta.

Sarno, que foi incluido na equipe a ultima hora, assim se expressou: "Fraquissima a atuação do juiz. E' claro, pois, que não gostei do seu trabalho. Deixa o jogo correr a vontade, sem tomar conhecimento das faltas. Isso permite aos jogadores darem expansão ao entusiasmo, aplicando a violencia. Inumeras faltas, e algumas graves, deixaram de se assinaladas. Sem ser punido, ou mesmo observado, o futebolista sente-se a vontade para "tocar o pé". Quem perde com isso é o espetaculo. A tecnica desaparece, pois, o jogo brusco contribui para tanto. Outra coisa, os suecos ainda não pegaram a "manha" dos brasileiros. Não gostei da atuação do juiz, embora reconheça que a mesma não teve influencia na contagem final".

Caju, analisando a conduta de Andersson, disse: "Considero a atuação do juiz regular. Algumas de suas falhas são justificadas por falta de melhor ambientação. Por exemplo: o futebol brasileiro, leve por natureza, difere do padrão inglês. Faziamos pouco uso da "marreta", mesmo quando dentro das regras. Agora, parece-me, tudo está mudando. Os suecos permitem o jogo pesado e logicamente os nossos jogadores que não estão acostumados a esse estilo, nem sempre obdecem as regras para tirar o adversario da jogada. Resultado: comete-se faltas em cima de faltas, sem que haja punição. Creio, pelo menos assim espero, que, melhor ambientados, os suecos melhorem suas atuações".

Dema declarou: "Fraco. Muito fraco, o apitador Andersson. Seu principal defeito é facilitar o jogo pesado. Com isso, nós levamos desvantagem. O Palmeiras joga à base de tecnica. Não precisa fazer da violencia arma para vencer partidas. Raramente, Andersson trunca a peleja, mesmo quando ha necessidade. Isso permitiu ao adversario usar de jogadas ilicitas para levar vantagem em alguns lances. Aí é que nos sentimos prejudicados, pois, como já disse, dispensamos as entradas pesadas, já que podemos levar a melhor licitamente. Nota fraca a sua conduta".

OS NOSSOS SÃO MELHORES

"A atuação do arbitro, Gosta Lindemberg, no encontro que disputamos com o Comercial, não atingiu o que se esperava. Muito embora, nenhuma falha gritante tenha cometido, o nivel de sua atuação não esteve de acordo com sua categoria internacional. Particularmente, não tenho nenhuma queixa contra sua pessoa, isto porque, em todos os lances em que intervi, procurei fazê-lo legalmente e Lindemberg, não se equivocou. Todavia, sua insegurança é clara. Aliás, quero dizer que nossos apitadores, se recebessem o devido respeito e fossem colacados no lugar que merecem, fariam figura muito mais destacada. Conhecimentos não lhes faltam, apenas um pouco mais de segurança, tambem, para que estejam aptos a dirigir confrontos de responsabilidade. Em geral, todos os arbitros suecos que tenho visto atuar, são inseguros e consequentemente, menos eficientes que os proprios juizes brasileiros". Opinou Rubens, meia da Portuguesa de Desportos.

OS 10 MAIORES CRAQUES ESTRANGEIROS QUE JÁ ATUARAM NO BRASIL

Lembrando Santamaria, Gonzalez e Beristein — Don Antonio Sastre, o maior de todos — A segurança de Bacigalupo era irritante — "Vovô" do futebol continental, herói de um titulo — Pedernera criou uma escola — Moreno era da escola de Sastre — Praest e Mitic, dois nomes do Velho Mundo — Os clubes brasileiros namoraram Boyé — Viola tambem é grande — Quem foi ver Palmer, viu Skoglund

Foram muitos os craques estrangeiros que, nestes ultimos anos, atuaram no Brasil. Está parado, lamentavelmente, o intercambio futebolistico Brasil-Argentina, mas os torcedores ainda se recordam de ases platinos famosos, tais como Moreno, Boyé, Labruna, Iacono, Lostau, Pedernera, Pescia e tantos outros, sem falar naqueles, não menos famosos, que se radicaram em nosso país e aqui encerraram suas carreiras, entre os quais Antonio Sastre, o insuperavel, Santamaria, Gonzalez e Beristein. Os uruguaios, que aqui têm estado com mais frequencia, contribuiram com Obdulio Varela, Maspoli, Julio Perez, Gighia — herois da Copa do Mundo — e ainda com Villadoniga, que foi um astro de sua epoca. Do velho mundo vieram: Praest, Bacigalupo, Mazzola, Mitic, Skoglund, Viola, Palmer, John e Karl Hansen, Hjalmarsson, Orewick, Aurednik, Stojaspal, Jesus Correia, Bonifaci, Wright, Finney, Scott, Williams, Cox, Mannion, Mortensen e Matthews, para só citar os que aqui se exibiram neste ultimo lustro.

OS DEZ MAIORES

Todos grandes, todos famosos. Escolher os dez maiores é tarefa dificil, que forçosamente provocará controversias, por ser trabalho que envolve criterio pessoal, não havendo um meio de se estabelecer uma comparação entre estilos tão diferentes de jogadores das mais variadas posições. Nossa lista é a seguinte:

1.o — SASTRE — *Don Antonio, a nosso ver, foi o mais perfeito jogador que já veio à luz em nosso continente, o que equivale dizer, no mundo. Foi um verdadeiro artista, um craque completo em todos os sentidos. Maravilhou os brasileiros com seu jogo sutil e altamente eficiente, não apenas defendendo a seleção da Argentina, da qual foi titular durante anos e anos, mas tambem no periodo de 43 a 46, quando deu três titulos ao São Paulo.*

2.o — BACIGALUPO — *Para um italiano o segundo lugar. Bacigalupo aqui esteve com o saudoso Torino e, em poucos jogos, conquistou enorme prestigio entre os brasileiros. Seu nome, hoje, é sinonimo de invulnerabilidade, tal como Zamora e Tufi. Para nós, que não vimos nem o famoso espanhol nem o "satanaz da meta", Bacigalupo encarna a ideia do arqueiro completo. Sua segurança chegava a irritar.*

3.o — OBDULIO VARELA — *O velho capitão do "scratch" uruguaio bem merece este posto de honra. Não é muito querido no Brasil, por varios motivos, mas, coloquemo-nos no seu lugar e vejamos se ele tem ou não tem razão. Quem nos dera ter, em nossa seleção, um capitão da sua marca, capaz de mudar o curso de uma partida. Velho, "vovô" do futebol continental, ainda assim Obdulio é uma de suas expressões maximas.*

4.o PEDERNERA — *O centro-avante do River Plate foi outro que deslumbrou os torcedores com sua tecnica excepcional. Criou uma escola nova, que se ainda não tem muitos seguidores é porque não é facil jogar recuado, organizando o jogo à entrada da area. Cerebral, inteligentissimo, Pedernera foi um nome aureolado. Maior entre os maiores de sua geração. Idolo de uma torcida exigente.*

5.o — MORENO — *Mais um argentino. Sim, eles foram os reis do continente, em determinada epoca, graças a nomes como Pedernera e Moreno, infaliveis em todas as suas seleções. Moreno era da escola de Sastre. Absoluto no controle, na distribuição, nas fintas, no inigualavel sentido pratico que imprimia ao seu jogo. Seu nome atravessou fronteiras. Foi disputado por clubes de todos os paises.*

6.o — PRAEST — *O primeiro a chamar a atenção, no quadro do Juventus, foi John Hansen. Logo porem as vistas se voltaram para Praest, que a cada partida mais firmava o seu prestigio. Ao terminar a disputa da Taça Rio, estava definitivamente instalado na admiração dos brasileiros. Ponteiro habilissimo, forte, bom fintador, excelente chutador, consciente como ainda não haviamos visto outro.*

7.o — MITIC — *Na Taça Rio Mitic não foi a figura maiuscula que todos esperavam, mas, pelo que fez na Copa do Mundo, igualando-se aos melhores meias sul-americanos, colocou-se à altura de figurar entre os dez maiores. Joga à nossa moda, com perfeito sentido das deslocações e dos passes. Elemento disciplinado, que domina o campo com um estilo claro e objetivo. Otima disposição para a luta.*

8.o — BOYE — *Cigano do futebol, Boyé viu-se despojado de parte de seu prestigio, com algumas aventuras que não deram certo. Mas a lembrança de seus gols espetaculares, aqui mesmo no Pacaembu, ainda não desapareceram de nossa mente. Grande ponteiro, com o seu tipo de galã do cinema mexicano. Foi cobiçado por grandes clubes brasileiros, que ainda hoje o namoram com olhos apaixonados.*

9.o — VIOLA — *Se não existisse Viola, o Palmeiras teria conquistado a quinta coroa com muito menos esforço. Ele foi o "Demonio da meta", zombando do esforço dos esmeraldinos, tanto aqui no Pacaembu como no Maracanã. Com suas mãos enormes, fez lembrar Baccigalupo, com o qual se parece, tambem, no temperamento indisciplinado e sensacionalista. Rei dos angulos, da coragem e da segurança.*

10.o — SKOGLUND — *Quando a seleção da Suecia aqui esteve, fomos ver Palmer e vimos Skoglund. Parece uma espiga de milho, com seu cabelo amarelo-ouro. Mas como joga, o baixinho! E' um meia de grandes recursos, que tanto joga recuado, armando, quanto joga avançado, como "ponta de lança".*

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO

Palmeiras 3 vs. Radium de Mococa 2
Corintians 7 vs. Jabaquara 1
Santos 3 vs. São Paulo 0
Guarani 2 vs. Ponte Preta 1
Portuguesa 6 vs. Comercial 1
Juventus 3 vs. Nacional 1
XV de Novembro 2 vs. Ipiranga 2

RIO DE JANEIRO

Flamengo 2 vs. Bonsucesso 1
Botafogo 1 vs. Olaria 1
Bangu 1 vs. São Cristovão 0
America 5 vs. Madureira 2

BELO HORIZONTE

Cruzeiro 2 vs. Metalusina 1
America 2 vs. Atletico 1
Vila Nova 3 vs. Siderurgica 1

PARANA'

Palestra Italia 4 vs. Atletico Paranaense 1
Ferroviario 1 vs. Agua Verde 1
Jacarezinho 3 vs. Britania 1

ARGENTINA

River Plate 2 vs. Lanus 1
Platen 1 vs. Banfield 1
Velez Sarsfield 2 vs. Ferro Carril 1
Atlanta 2 vs. Estudiante de La Plata 1
Racing 3 vs. Nell's Old Boys 0
San Lorenzo 2 vs. Quilmes 2
Boca Juniors 3 vs. Huracan 0
Chacarita Juniors 6 vs. Gymnasia y Esgrima 2

FRANÇA

Racing Club 5 vs. Stade Français 1
Coblense 7 vs. Olimpique, de Lille, 2

FLORIANOPOLIS (Sta. Catarina)

Avaí 1 vs. Figueise 0

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados da rodada de anteontem do Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE — Em Orlandia: Orlandia 4 vs. Ararense 1. Em Araras: Comercial 2 vs. Francana 2. Em São João da Boa Vista: Esportiva 1 vs. Velo Clube 0. Em Rio Claro: Rio Claro 5 vs. Pirassununguense 3.

ZONA OESTE — Em Presidente Prudente: Linense 2 vs. Prudentina 1. Em Bauru: Bauru 0 vs. Noroeste 0. Em Assis: Ferroviaria 0 vs. Garça 0. Em Marilia: São Bento 4 vs. Tupã 2. Em Botucatu: Ferroviaria 2 vs. São Paulo, de Araçatuba 2. Em Penapoles: Corintians 2 vs. Penopelense 1. Em Getulina 9 de Julho 0 vs. Brasil Clube 0.

ZONA CENTRAL — Em Araraquara: Paulista 0 vs. Olimpia 0. Em Monte Azul Paulista: Atletico Monte Azul 6 vs. Palmeiras, do Jaú, 1. Em Barretos: Mirassol 2 vs. Barretos 1. Em Jaú: XV de Novembro 2 vs. Internacional de Bebedouro 0.

ZONA SUL — Em Judiai: Estrela da Saude 2 vs. Paulista 1. Em Limeira: Internacional 2 vs. São Bernardo 1. Em Santo André: Corintians 3 vs. União 2. Em São Caetano: São Caetano 3 vs. Taubaté 0. Em Valinhos: Valinhense 4 vs. Palestra 0.

SURPRESAS E FRACASSOS

A rodada que passou apresentou, indubitavelmente, grandes fracassos, que, se não chegaram a constituir surprezas, certamente figurarão no rol das coisas que serão objeto de maiores comentarios nestes sete dias que antecederão a proxima.

* * *

O maior fracasso — e talvez a unica e verdadeira surpreza da ultima rodada — foi o XV de Novembro, que permitiu um empate ao Ipiranga, lá mesmo em Piracicaba. Sim, porque após tantas vitorias categoricas e quilometricas do "onze" de Gatão, porque estava em seu proprio terreno, só poderia surpreender um resultado daqueles, que, para o quadro de Luizinho, representa autentica vitoria.

* * *

Não podemos classificar de surpreza a apresentação do Radium, de Mococa, frente ao Palmeiras. Foi ela talvez uma consequencia logica do pessimo emprego dos palmeirenses, que continuam, após o brilhante feito mundial, a se apresentar de modo irreconhecivel. Foi sim um fracasso do Palmeiras, desse mesmo Palmeiras que já fracassara frente à Ponte Preta.

* * *

O São Paulo tambem continua fracassando. Desceu, não só na tabela do campeonato, mas tambem no terreno tecnico. Não foi surpreza o que se passou em Vila Belmiro, porém, um seguimento logico do modo apagado como se tem apresentado o "onze" do Canindé. O Santos venceu e venceu bem, frente a um antagonista, até então lider, mas que prelibava em clima incerto, fazendo mesmo, prever um fracasso que já se desenhava nitidamente nos prelios anteriores. Daí não se constituir propriamente em surpreza os 3 a 0.

* * *

Naufragou tambem a Ponte Preta. Talvez, antes do prelio, se pudesse olhar a "veterana" como favorita do "derby" campineiro, isto se levassemos em conta sua ainda viva e recente vitoria sobre o Palmeiras. Mas, fracassaram os "pontepretanos", já porque facilitaram o trabalho ofensivo do Guarani, já porque, quando pretenderam reagir, o fizeram desordenadamente, proporcionando a "armação" e segurança da defensiva do Guarani.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 — TELEFONE: 32-2432

DURA LUTA DE ALFREDO



PARA VENCER OS FORTES RIVAIS!